ESPORTE ilustrado

Nº 952 ★ 5-7-56
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil
NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

REPORTAGEM COMPLETA de BRASIL 2 x ITÁLIA 0!

OS RUSSOS TOMARAM CONTA DO MARACANÃ

O PÊNALTI E O "GOAL" DO TRICOLOR CONTRA O ESPANOL

VERDADEIRO CAMPEONATO DISPUTOU O BOTAFOGO NA EUROPA

A QUEDA DA "AZZURRA" NO MARACANÃ!

No terceiro encontro entre Brasil x Itália os nacionais conseguiram pela primeira vez superar os peninsulares, de maneira incontestável, por 2 x 0. Êste é o flagrante colhido após o primeiro tento nacional da autoria de Ferreira, após uma confusão na porta do arco de Viola. Houve uma disputa entre o goleiro e o extrema Canário, que passou a Ferreira, que inteiramente livre chutou em gol, apesar do esfôrço de Magnini, dentro do arco em deter o couro. (Foto Newton Viana).

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 952 ★ 5-7-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráficos de "goals" desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Salles

Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Enderêço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuidor: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

O presidente do C.N.D., Geraldo Starling, cumprimenta Flávio e Zizinho, após o triunfo.

BRILHA A SELEÇÃO!

LEVY KLEIMAN

A «squadra azzurra» não foi feliz em suas exibições na América do Sul. Perdeu na Argentina de 1 x 0, e domingo baqueou pela primeira vez frente ao Brasil por 2 x 0.

Os italianos não conseguiram repetir ante os brasileiros e portenhos os triunfos alcançados em seus gramados. O fator campo pode não parecer de influência capital nos arremates decisivos ou nas defesas dos goleiros, mas estas duas derrotas sucessivas dos peninsulares esta teoria caiu por terra.

A seleção brasileira após as aulas recebidas na Europa iniciou a sua campanha de recuperação derrotando, em Assunção, os paraguaios por 2 x 0, e 5 x 2, impôs-se no Maracanã aos uruguaios e italianos por 2 x 0.

A inclusão de elementos lutadores quer na defesa como no ataque deu mais vivacidade ao conjunto, que se ainda não chegou à perfeição, pelo menos tem se empenhado mais a fundo. Os tentos conquistados sôbre os italianos, de autoria dos extremas Ferreira e Canario foram produto de jogadas de primeira, que não deixaram margem a qualquer defesa, além de uma série de oportunidades em que os peninsulares passaram verdadeiros momentos de pânico.

Ficou provado que o futebol brasileiro não está tão decadente, pois possui inúmeros elementos para uma renovação constante do plantel nacional. Os quatro defensores americanos, completamente desconhecidos para os italianos e uruguaios, foram uma verdadeira injeção de óleo canforado no «scratch» assim como a presença de Zizinho, que deu outro impulso ao onze dirigido por Flávio Costa, e foi a estrêla do grande espetáculo de domingo.

CAPA

Canário, extrema direita do América, que se revelou na seleção nacional como o melhor substituto de Julinho, marcou sensacionalmente o tento que consolidou a vitória do Brasil sôbre a Itália, completando o marcador iniciado pelo seu companheiro de clube, o extrema canhoto Ferreira. (Ecktachrome de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA:

Os zagueiros Santamaria (Uruguai) e Edson (Brasil) confraternizam-se antes do jôgo que terminou com a vitória dos brasileiros por 2 x 0. (Ecktachrome de Alberto Ferreira).

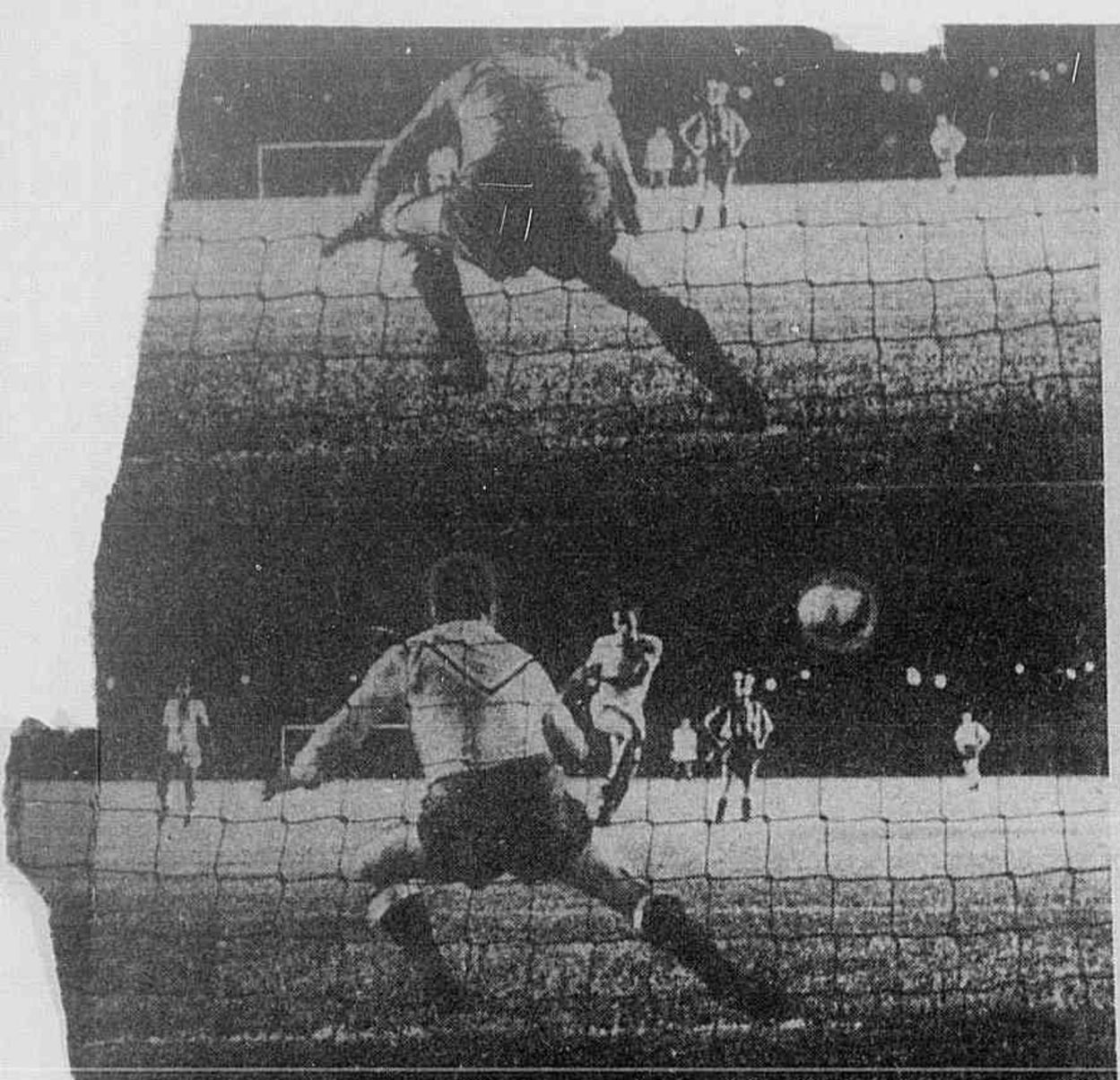
Quadro de Honra

Brilhou o esquadrão brasileiro no grande confronto internacional de domingo, diante da Itália. Assistimos a um belo espetáculo futebolístico, em que os nossos craques deram mais uma alta demonstração da boa qualidade do futebol que praticam. Também do lado dos «azzurri» despontaram valores autênticos, que impressionaram favoràvelmente.

No arco, o brasileiro Gilmar estêve claramente superior ao italiano Viola, que evidenciou insegurança em algumas intervenções. O nosso zagueiro direito Djalma Santos confirmou os seus extraordinários predicados, sobrepondo-se a Magnini, que também se salientou. Como zagueiro central, o visitante Bernascone foi uma figura de grande relêvo, merecendo maior destaque do que o nacional Edson, um bom valor, também. Na asa média direita, Formiga e Chiapella tiveram desempenhos parelhos, mas optamos pelo jogador da «azzurra» pelo fato de ter atuado na equipe vencida e ter encontrado maiores obstáculos que o «player» patrício. Zòzimo, no centro da intermediária, impôs-se visìvelmente a Segato, que teve a ingrata incumbência de vigiar os passos de Zizinho. Nilton Santos, como médio esquerdo, demonstrou possuir maior categoria e segurança do que Cervatto, bom elemento dos peninsulares. Na formação da ofensiva, colocamos quatro jogadores do Brasil, justamente aquêles que tiveram rendimento satisfatório, pois apenas Didi não agradou, bem como o seu substituto Luisinho. Para completar a vanguarda, escolhemos o meia italiano Gratton, que fêz um primeiro tempo muito bom e foi inexplicàvelmente substituído na etapa final, deslocando-o da direita para a esquerda.

Eis, portanto, a constituição do quadro de honra do prélio internacional Brasil x Itália:

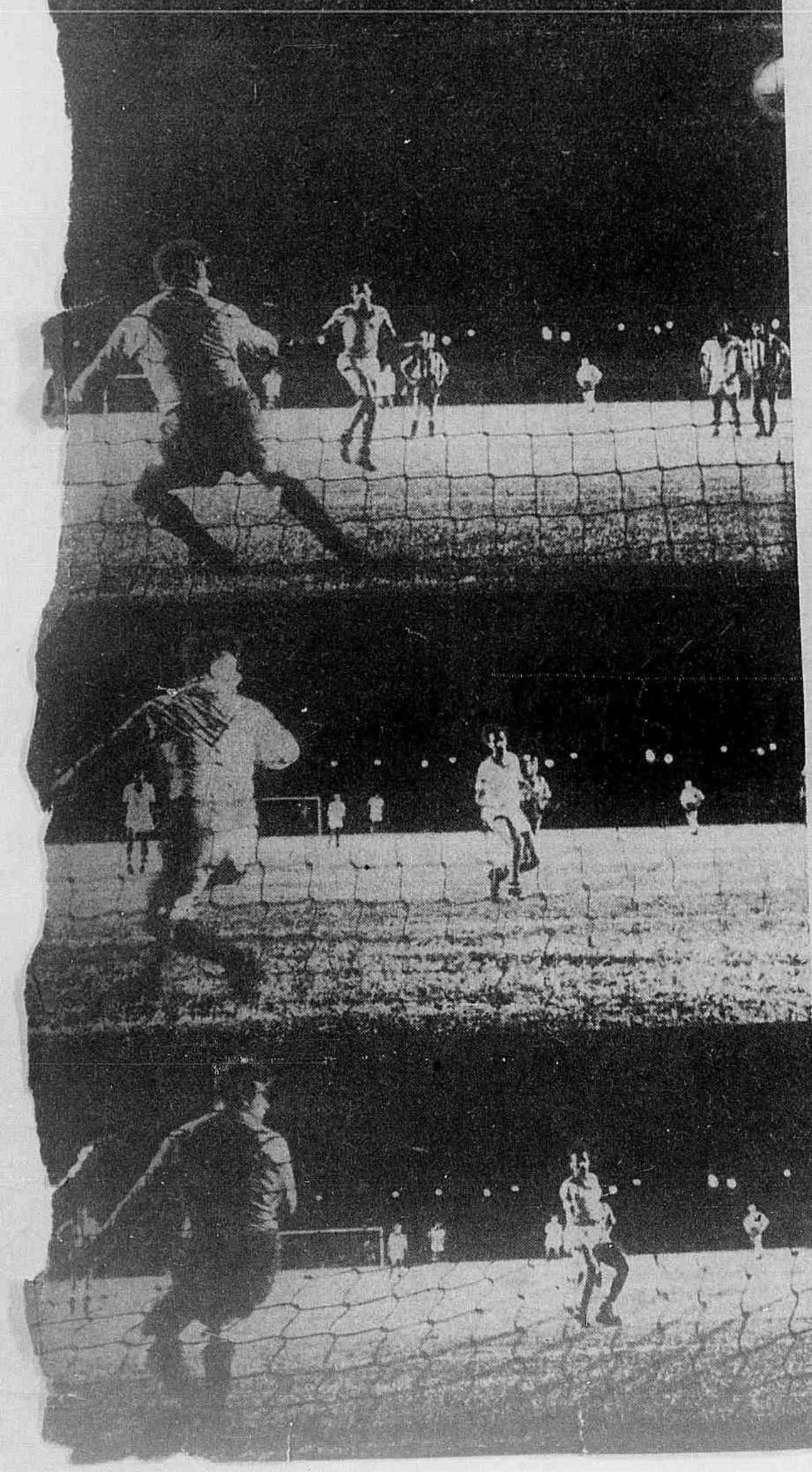
Gilmar (Brasil), Djalma Santos (Brasil) e Bernascone (Itália); Chiapella (Itália), Zózimo (Brasil) e Nilton Santos (Brasil); Canário (Brasil), Zizinho (Brasil), Leônidas (Brasil), Gratton (Itália) e Ferreira (Brasil).

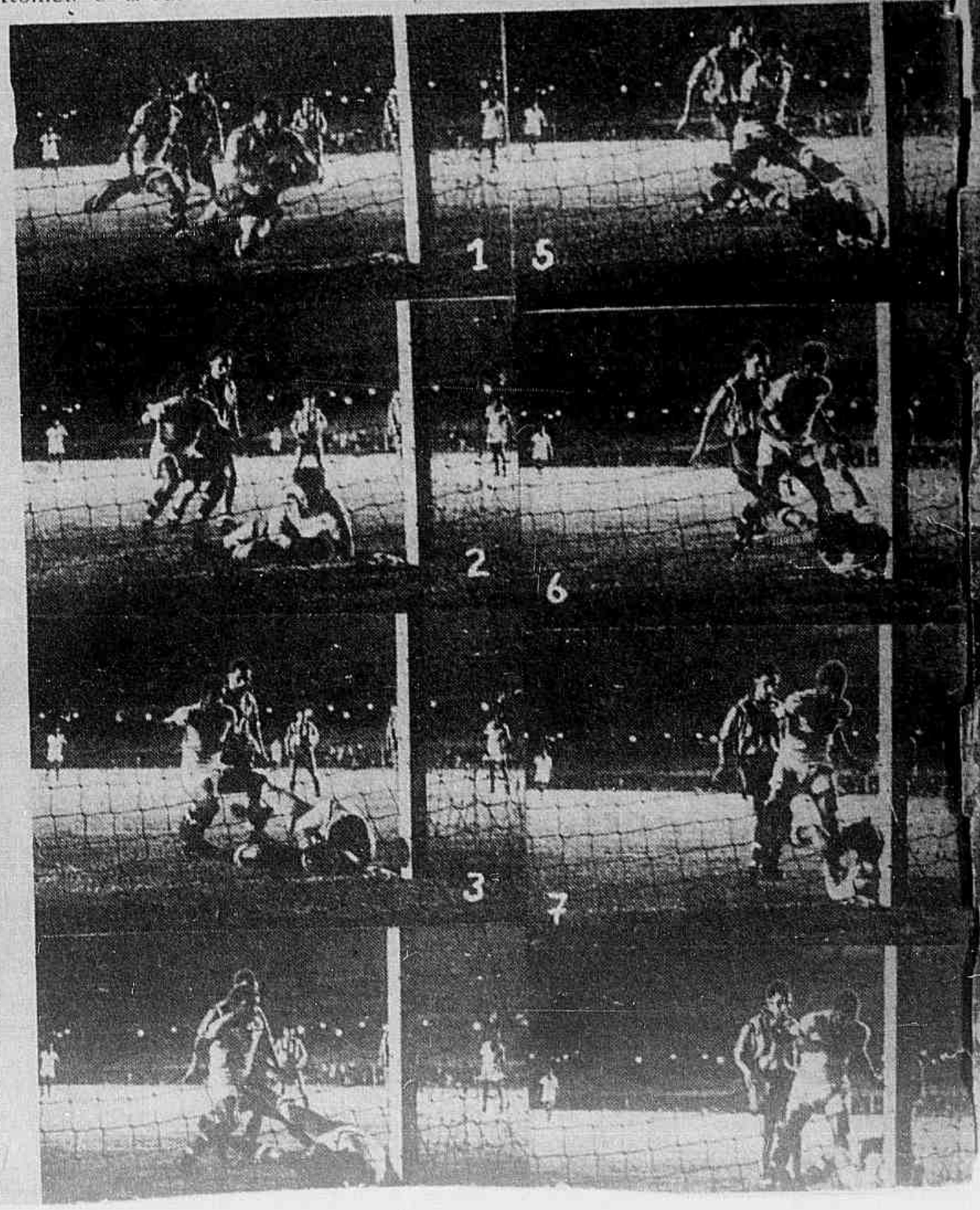


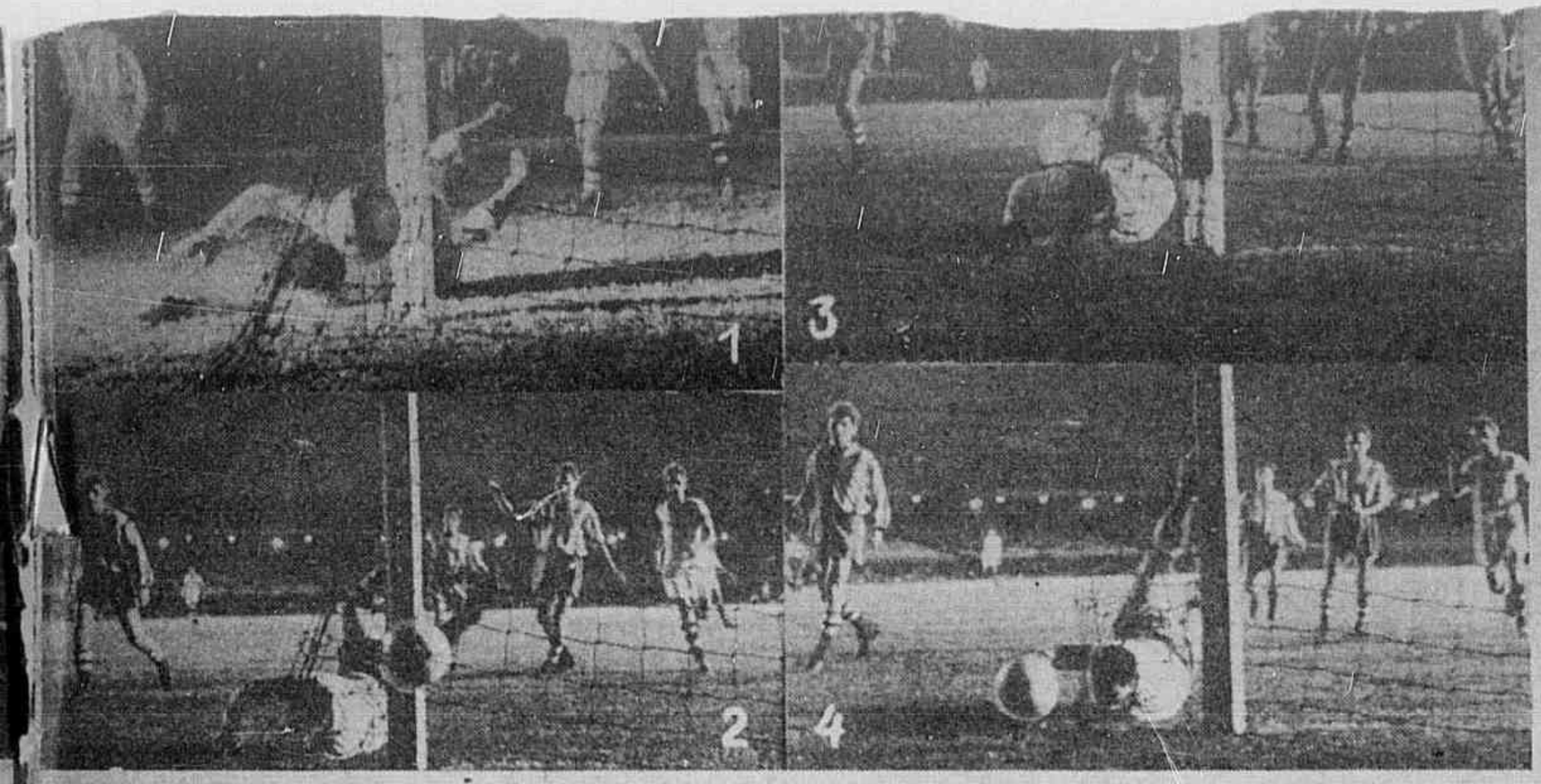
O melhor jôgo internacional: O FLUMINENSE VENCEU O ESPANOL DE PÊNALTE: 1 x 0

Fotos de ALBERTO FERREIRA

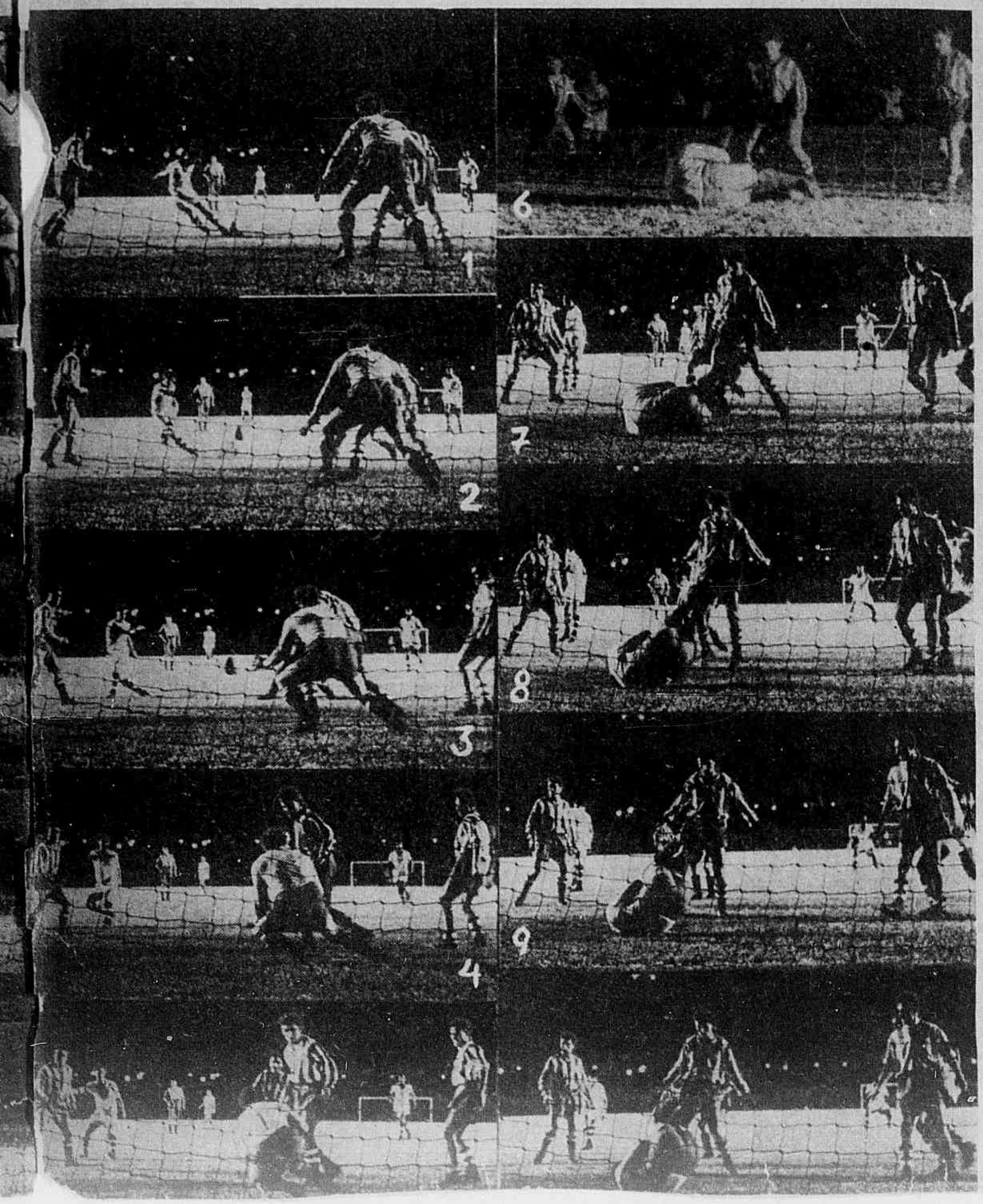
Reduzido público compareceu ao melhor cotejo internacional dos últimos tempos, a estréia do Real Español frente ao Fluminense, rendendo cêrca de 430 mil cruzeiros. Nesta página apresentamos ao lado, Pinheiro cobrando o "foul-penalty" aos 34 minutos, assinala o gol da vitória. O zagueiro tricolor cobrou a meia altura no canto direito, e o goleiro Soller nem se mexeu, assistindo a entrada do couro — ao alto, a equipe do Fluminense, vencedora do cotejo internacional. Em pé: Clóvis, Batatais, Castilho, Cacá, Altair e Pinheiro — Agachados: Converti, Paulinho, Telê, Romeu e Escurinho — ao centro: a valente equipe do Real Español, de Barcelona — e em baixo: defesa arrojada de Soller numa carga perigosa de Alecir, quando a bola já transpunha a linha de gol.







O Flúminense venceu com dificuldade o Español, pela contagem mínima, proveniente de um pênalti aos 34 minutos do 2.º tempo, do médio Pana no extrema Paulinho, decisão que os espanhóis consideram exagerada, devido a disparidade de altura entre os jogadores que participaram do lance. O Español demonstrou ser um bom quadro, marcando bem e atacando com perigo. Foi, no entanto, uma vitória justa do tricolor por 1x0. Ao alto: a bola chutada pela ofensiva tricolor bateu por fora da rêde, dando impressão de gol, com o goleiro já batido. Ao lado, o lance de que resultou o "foul-penalty" que foi transformado por Pinheiro no tento da vitória. Jogada de Valdo que serviu a Telê, e êste vislumbrou Paulinho livre no buraco, e quando êste ia escapando livre para marcar foi calçado por Parra. Vemos o "mignon" atacante sendo calçado, caindo no terreno, e o goleiro Soller apanhar calmamente o couro. Malcher apitou a falta em cima do lance. Em baixo, um tiro de Converti que o goleiro do Español defendeu protegido pela barreira e ainda fêz cinema.

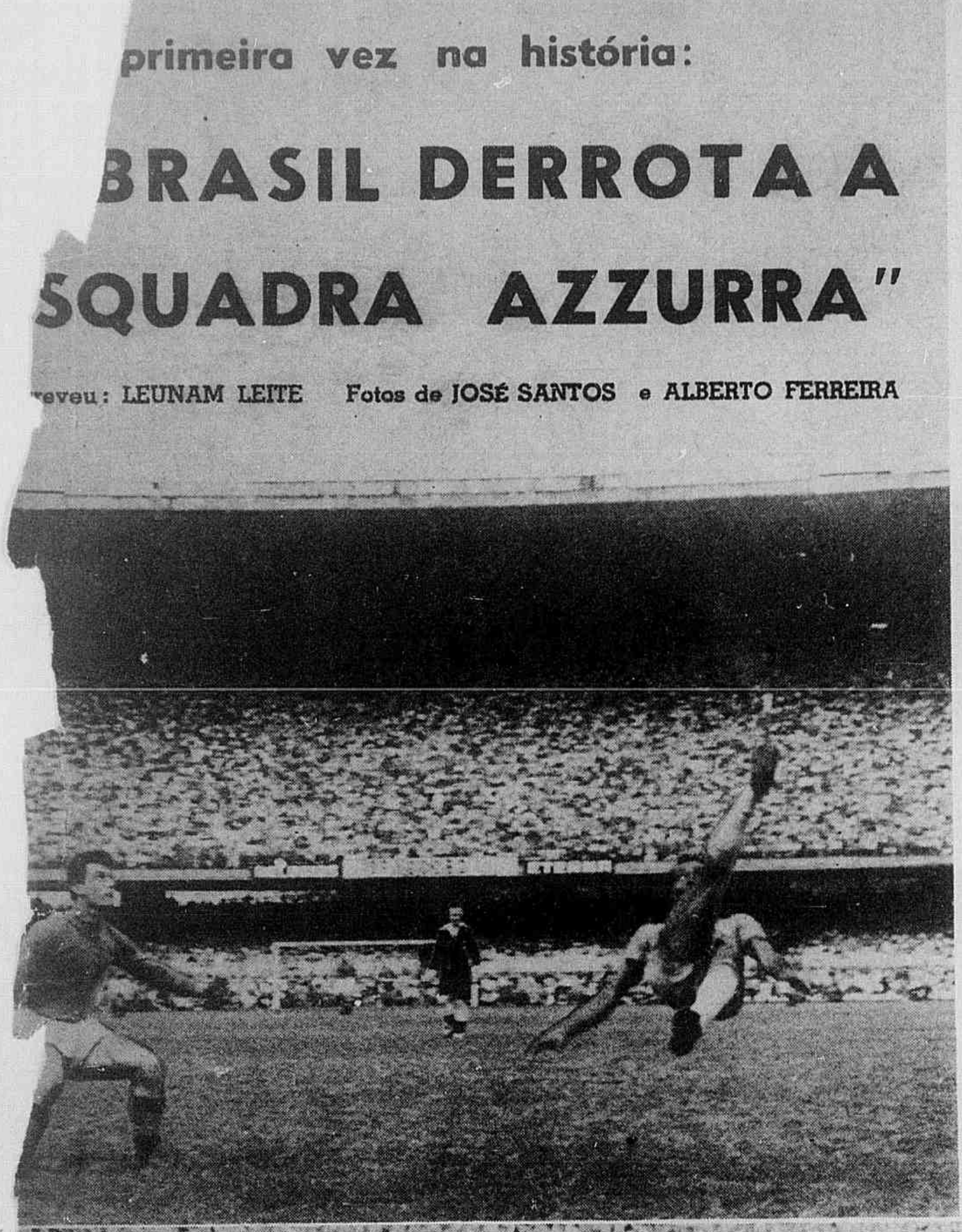


5

primeira vez na história:

BRASIL DERROTA A SQUADRA AZZURRA"

reveu: LEUNAM LEITE Fotos de JOSÉ SANTOS e ALBERTO FERREIRA



Viola prepara a defesa num tiro alto, sob as vistas de Zizinho.

Diante de uma platéia entusiástica, que superlotou as dependências do colosso do Maracanã, conquistou a seleção nacional, depois de uma peleja renhida e vibrante, a sua primeira vitória sôbre a famosa «squadra azzurra». Como se sabe, nos dois confrontos anteriores, efetuados na Europa, o triunfo havia pertencido aos nossos rivais. Na III Copa do Mundo, realizada na França, fomos batidos por 2 x 1, na célebre partida disputada em Marselha, que nos tirou o direito de atingir a finalíssima. E, recentemente, em Milão, no estádio de San Siro, sofremos contundente revés, pelo escore de 3 x 0. Existia, portanto, grande desejo, por parte dos nossos, de desforrar-se dos insucessos dos jogos precedentes. Por outro lado, a curiosidade do público de ver pela primeira vez os grandes craques da representação peninsular, conferia ao cotejo um caráter de desusado sensacionalismo. E, realmente, o espetáculo assistido foi brilhante e correspondeu à expectativa. Tivemos 45 minutos de excelente futebol.

Ao lado, bicicleta espetacular de Edson cortando um passe endereçado a Graton — e em baixo, Ferreira atira alto com Bernasconi e Viola acompanhando a trajetória do couro.

Ao alto a seleção do Brasil antes do cotejo: Zizinho, Djalma, Canário, Nilton, Gilmar, Edson, Leônidas, Zózimo, Formiga, Ferreira e Didi. Ao centro, Bernasconi atrasa para Viola numa incursão perigosa de Canário.

no primeiro tempo, e ainda uma interessante porfia na etapa complementar. Além disso, o resultado foi favorável ao selecionado nacional, que atuou muito bem.

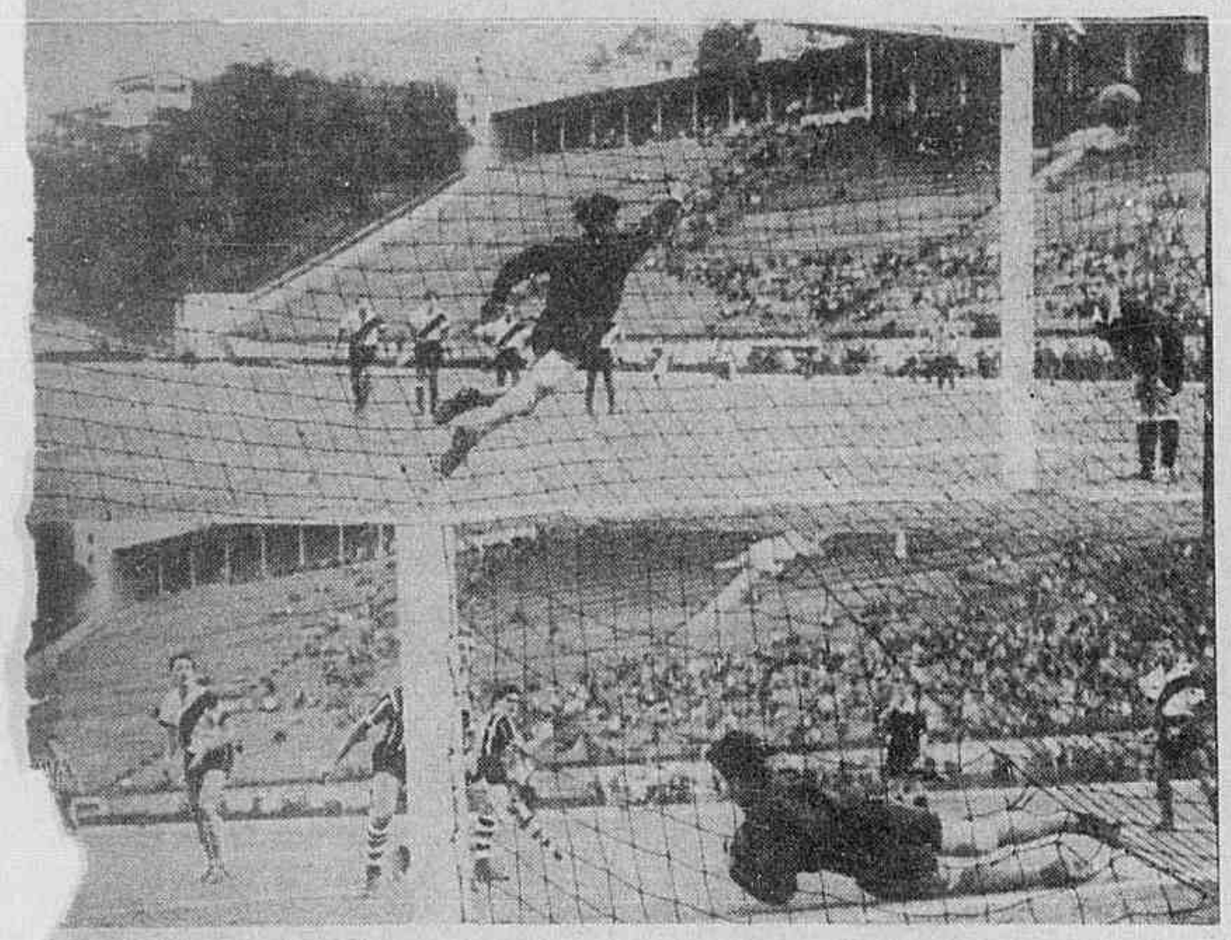
Os primeiros quinze minutos da pugna foram verdadeiramente grandiosos. Grandes emoções foram proporcionadas à assistência, desde o início, com os dois quadros praticando um futebol de alta qualidade. Nos dez minutos seguintes, decaíram um pouco os pupilos de Flávio Costa, dando margem a que os visitantes aparecessem mais, forçando a defensiva contrária a empregar-se a fundo. Depois disso, recuperaram-se novamente os locais e reassumiram as rédeas do encontro, mantendo-se na ofensiva e dando uma notável exibição da classe de seus integrantes. Foi ótima essa primeira fase do prélio, sob todos os aspectos.

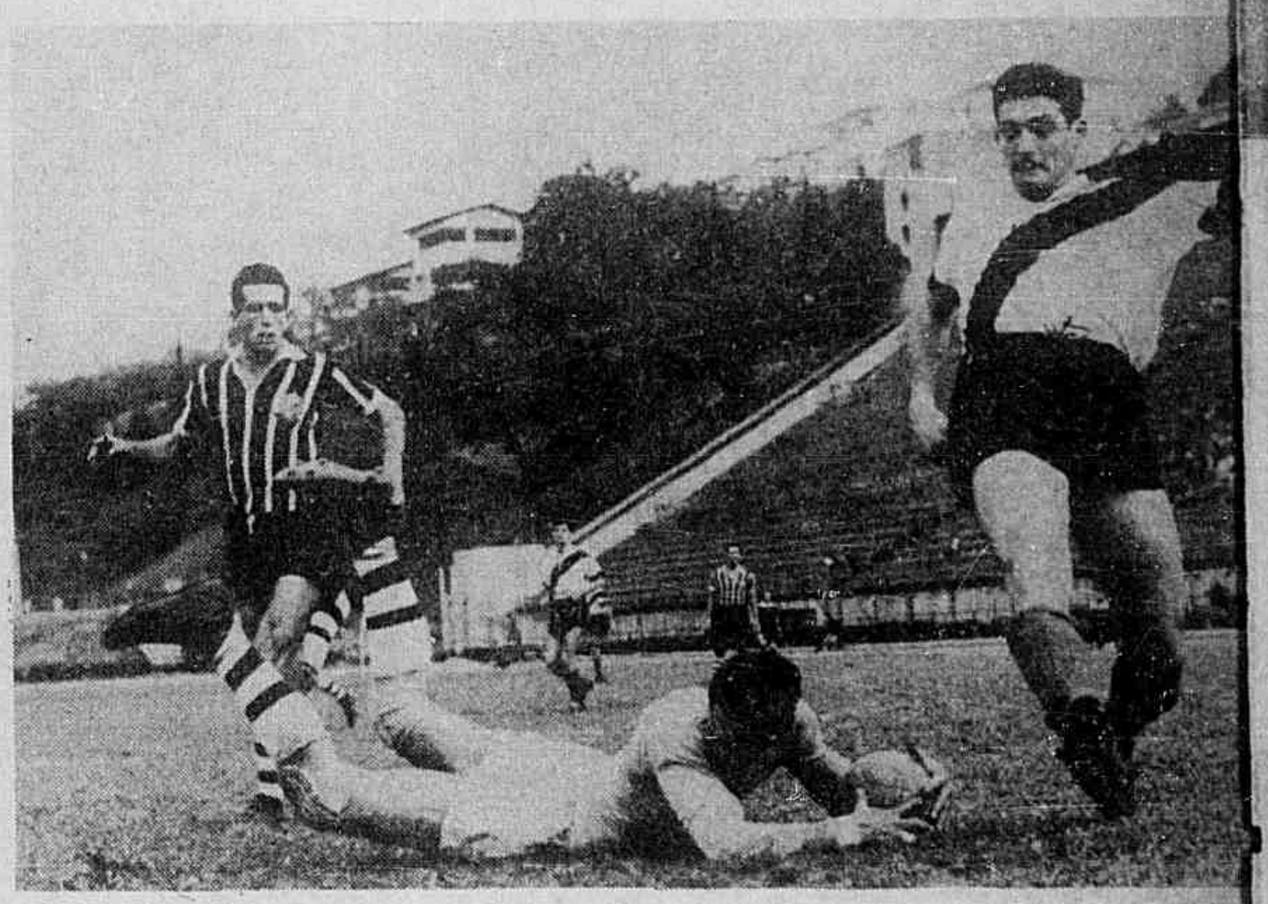
(Cont. na pág. 18)

A representação italiana foi uma grande adversária: perdeu lutando: em pé, Marmo (técnico), Virgili, Bernasconi, Magnini, Segato, Prini e Cervato — agachados, Chiapela, Graton, Muccineli, Montuori e Viola.

ARGENTINOS e URUGUAIOS SUPERADOS em SÃO PAULO

No torneio internacional inter-clubes que está sendo disputado paralelo a "Copa do Atlântico", dois clubes, o River Plate, campeão argentino, e o Danúbio, do Uruguai, foram a São Paulo lutar pela classificação. O campeão portenho foi atrasado pelo campeão paulista, e o Corintians depois de estar apanhando do quadro oriental por 2x0, até os últimos três minutos reagiu, empatou, e venceu o seu rival na disputa da moedinha, 24 horas após ter derrotado o campeão português, Pôrto, por 5x2. Ao alto, o gol do Santos conquistado por Vasconcelos. Ao lado, o gol de pênalti cobrado por Cláudio, o primeiro do Corintians — e uma defesa do goleiro Sardanga num tiro de Luisinho — em baixo, arriscada defesa de Gilmar num ataque do Danúbio — e em baixo o goleiro Ozellero, do River, na expectativa, numa carga santista.





Constituição do time do Botafogo como atuou na Europa: Amauri, Tomé e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, João Carlos, Wilson ou Alarcón, Didi e Rodrigues

O BOTAFOGO DISPUTOU UM CAMPEONATO NA EUROPA

Escreveu: CANOR SIMÕES FILHO

O alvinegro participou na Europa de um verdadeiro campeonato. Foram 22 jogos em lugares diferentes, com ambiente diverso e clima sempre alterado.

Acontece apenas que perder na Europa é uma coisa naturalíssima e o juiz é a única autoridade em campo. "Máscara" também é coisa rara...

Não houve indisciplina nem contusões sérias. Um dos segredos residiu no comando. Citro é um homem prático e equilibrado e Zezé sabe ser, ao mesmo tempo, companheiro, amigo e comandante. Os pequenos distúrbios internos foram fàcilmente contornados, muitas vêzes com a colaboração do capitão Bob.

CAMPEONATO É OUTRA COISA

Tanto Zezé como os jogadores não voltam ao Brasil, como em 55, convencidos. Sabem todos que o campeonato no Brasil, valendo dois pontos, é coisa muito diferente e séria.

CAMPANHA DO BOTAFOGO NA EUROPA

Bélgica

Botafogo 0 x U.D.A. 1 — Botafogo 2 x Norkopping 0.

Inglaterra

Botafogo 2 x Fulham 2 — Botafogo 3 x Plimouth 2 — Botafogo 2 x Burnley 1 — Botafogo 3 x Brentford 2.

Hungria

Botafogo 2 x Selecionado 6.

Espanha

Botafogo 2 x Espanhol 2 — Botafogo 0 x Valência 1 — Botafogo 1 x Oviedo 0 — Botafogo 3 x Vigo 0 — Botafogo 4 x Cordoba 3 — Botafogo 2 x Barcelona 1.

Alemanha

Botafogo 4 x Rott-Weiss 3 — Botafogo 3 x Nuremberg 0.

França

Botafogo 3 x Racing 0 — Botafogo 2 x Havre 0 — Botafogo 5 x Troyers 1 — Botafogo 1 x Reims 1 — Botafogo 2 x Lens 0 — Botafogo 4 x Sedan 0.

Holanda

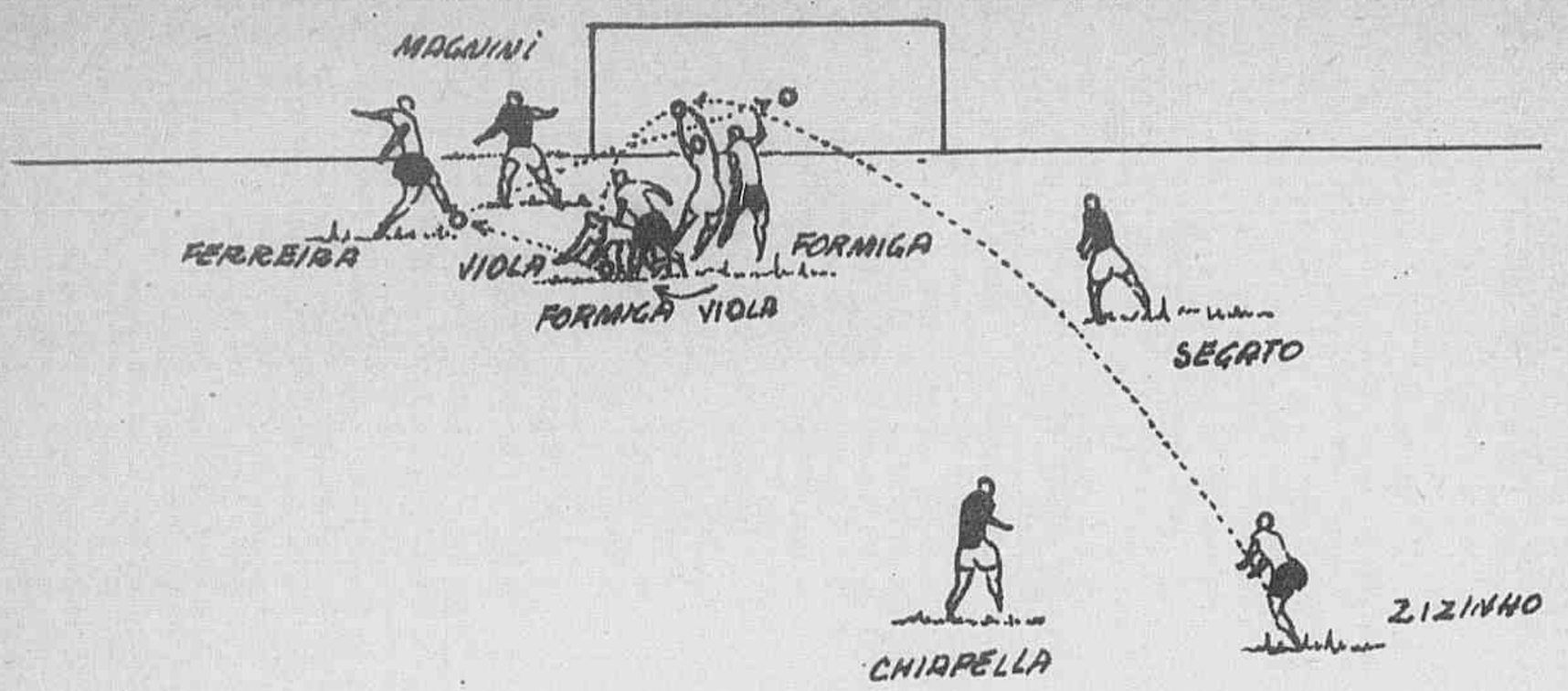
Botafogo 2 x Saint Ettiene 3.

"Goals" pró: 50 — "Goals" contra: 28.
14 vitórias — 3 empates — 4 derrotas.

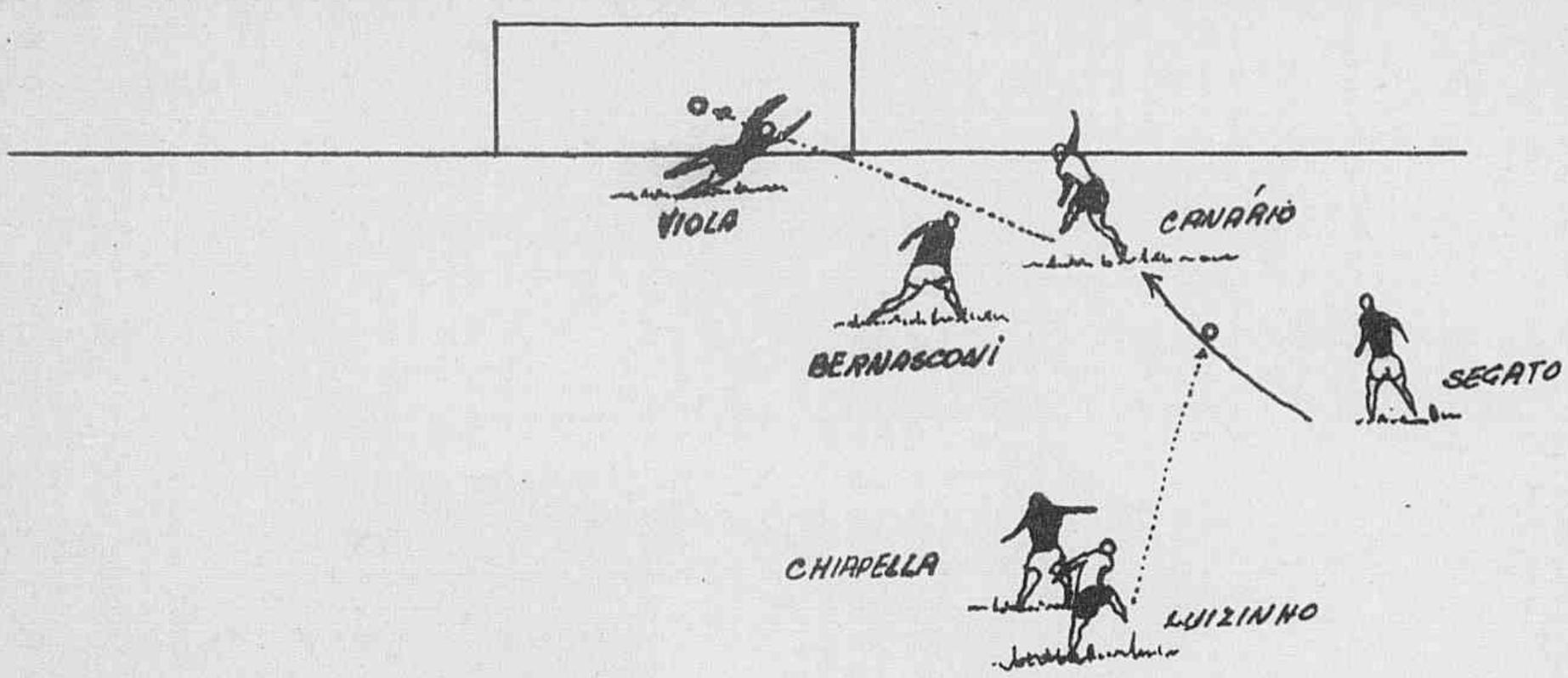
(continua na pág. 18)

O Ministro Carlos Alberto Gonçalves assiste da Tribuna de Honra, ao lado de João Citro, o jôgo em Rotterdam. E à direita: na fronteira da França com a Alemanha, Amauri e Juvenal posam ao lado do policial da Aduana

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

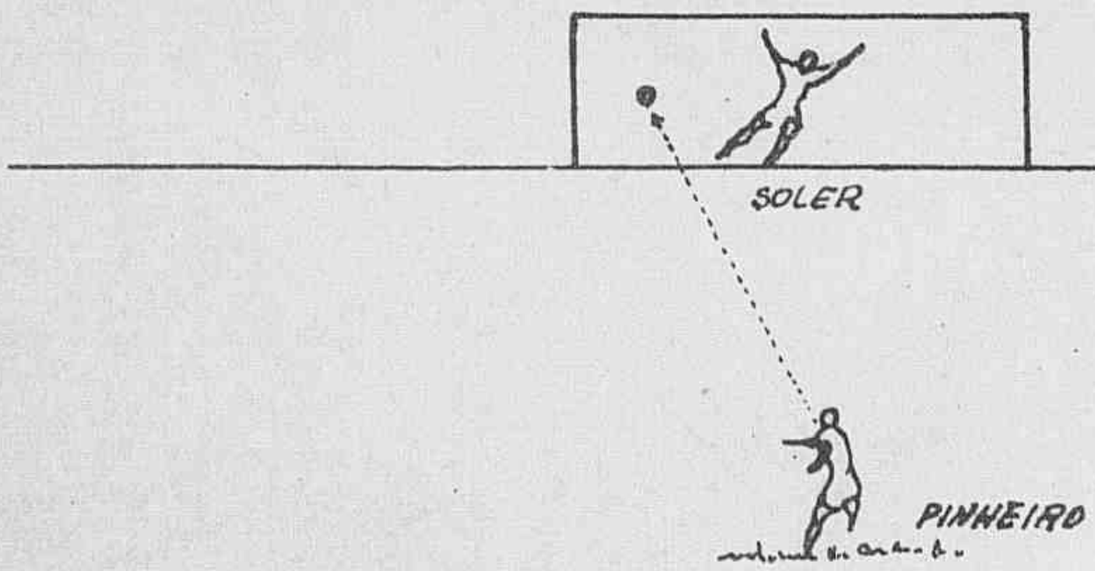


1º GOAL - BRASIL - FERREIRA

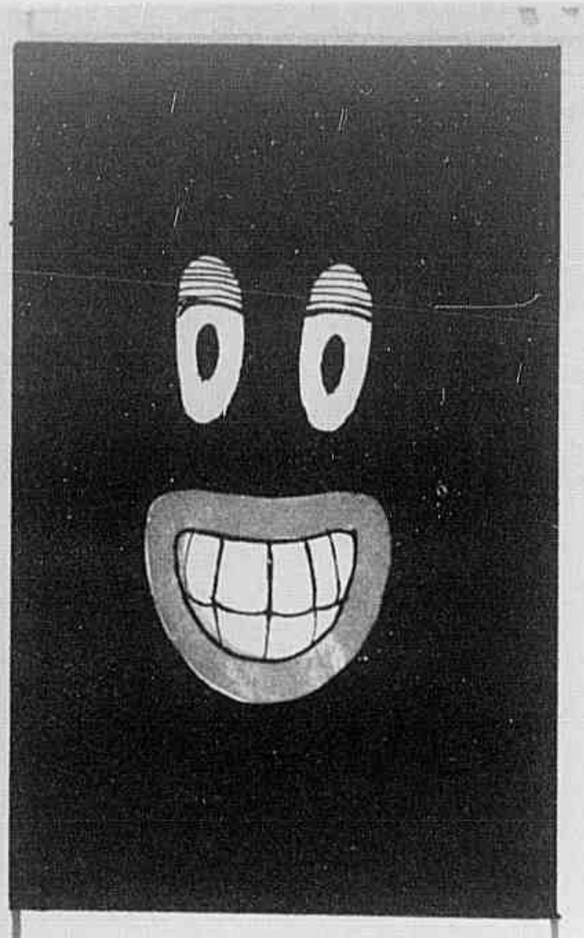


2º GOAL - BRASIL - CANÁRIO

FLUMINENSE 1 x 0 ESPANHOL



O GOAL DO FLUMINENSE - (PENALTY)



Êsse Escurinho tem uma
[chave
Que põe os outros a no-
[caute:
Jogar no colosso do Ma-
[racanã
Em noites de quase ble-
[caute...

NEUTRALIDADE

Pelo que observei domingo, por ocasião do jôgo Brasil x Itália, ninguém torcia pela "Azzurra". Pelo menos, quando uma turma de torcedores andou perguntando a conhecidos jornaleiros e engraxates por quem êles torciam, recebeu a mesma resposta :

— Io sono neutro...

ITALIANOS E BRASILEIROS NÃO TÊM RAZÃO DE QUEIXA : MR. HUSBAND NÃO FOI UM "SR. MARIDO" PARA NENHUM DOS DOIS...

MOTIVO JUSTO

Depois que Frederico Lopes desmentiu na polícia que não tinha sido agredido pelos uruguaios, liguei o telefone imediatamente pra êle :

— Escute aqui, Frederico, você então passou atestado de mentirosos na televisão, no rádio e na imprensa?

E êle, meio sem jeito:

— Longe de mim tal idéia, seu Salles.

— Então por que não contou a verdade?

Pausinha. Depois uma voz sumida veio do outro lado:

— Bem, se eu contasse tudo que aconteceu, com que cara ficaria o meu filho na escola quando os seus colegas soubessem que eu andei levando taponas?

BASTA!

Ou, o Flávio está maluco ou está querendo puxar o saco dos paulistas. A verdade, porém, é que êle não podia de maneira alguma convocar o De Sordi depois do que andou dizendo sôbre o zagueiro bandeirante. Basta *de sordi*... dez!

MALDADE

Zizinho é mau. Muito mau, mesmo. Está ridicularizando o Flávio Costa com o seu jôgo monumental, provando que devia ter ido à Europa.

PERGUNTA

Quando me dizem que a seleção uruguaia perdeu, não sei por que tenho vontade de perguntar:

— E êles acabaram o jôgo sem querer bater no juiz?

A BRONCA

Depois do encontro, apesar de vitorioso, Flávio Costa chamou o Edson e deu a bronca:

— Escute, rapazinho, por que é que você atrasava tantas bolas pro Gilmar?

E o Edson:

— Bem, seu Flávio, eu estava com pena dêle, sabe? O resto do time pegava na bola e êle, coitado, ali sem fazer nada...

ERA O FIM...

Quando Didi saiu de campo, o técnico italiano lamentou-se para um de seus companheiros de delegação:

— Agora, não há mais jeito. Os brasileiros tiraram de campo o nosso melhor jogador...

A ORDEM

E quando o Flávio resolveu trocar Didi pelo Luisinho, chamou o meia paulistano e deu a ordem que todo mundo esperava.

— Luisinho, entre em campo e diga ao Didi que a Guiomar está chamando...

O TELEGRAMA

Quando eu estava redigindo estas notas, recebi o seguinte telegrama:

«Ainda bem estou Caracas pt Não roguei praga avião Flamengo cair pt. José Araújo»

ELES SÃO ASSIM

Criticando o jôgo da seleção brasileira (sem um craque sequer do Flamengo) no jôgo com os uruguaios, um cronista rubronegro escreveu :

"Com êste selecionado não iremos longe, pois não vimos futebol no Maracanã".

Mas se na seleção tivesse um jogador rubronegro, êle teria escrito assim :

"Os uruguaios tiveram muita sorte, se não teriam levado uma goleada".

PERGUNTINHAS

● Com que cara ficará o Iustrich se o Benfica fizer bonito quando vier novamente ao Brasil?

● Os paraguaios passaram a considerar Fleitas Solich traidor da pátria por ter dispensado Benitez e Garcia?

● Os dirigentes paulistas negaram seus jogadores à seleção para a peleja com os uruguaios com receio do Miguez e do Escalada machucarem alguns dêles?

● Por que é que o Flamengo, com êsse cartaz todo, não arranjou mais jogos na Europa?

REVANCHE

Para Zezé Moreira, o que os jogadores do Botafogo fizeram ao Kubala (em Barcelona), foi uma autêntica desforra do que lhe fizeram os húngaros na Suiça...

◆

RENDA

Quando soube da renda da peleja Brasil 2 x Itália, 0, aquêle crioulo saiu-se com esta:

— Si tivéssi um jogadô do Mêngu pélu mênus na seleção du Frávio, a renda ia sê di uns déis milhão, pois a cô num ia fartá.

EUFORIA

Apesar da derrota diante do São Paulo, Giulite (Cachimbo branco) Coutinho estava numa euforia contagiante em face do resultado do sensacional encontro internacional do Maracanã. E não se cansava de dizer:

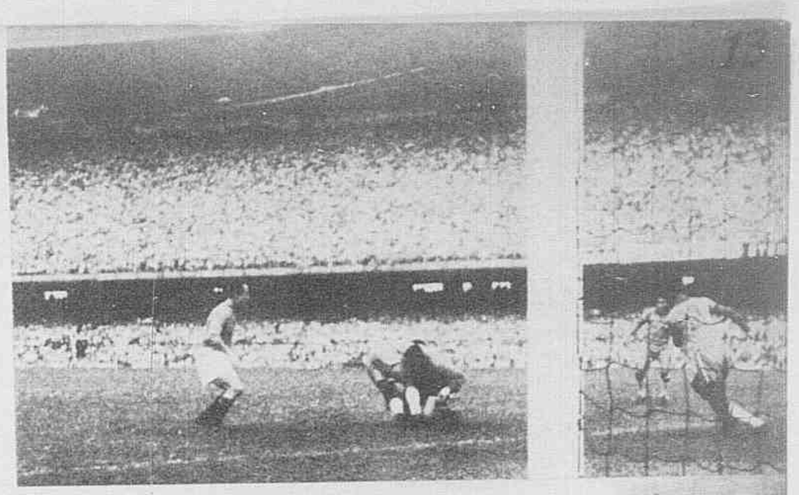
— Este ano, o América continua invicto em prélios internacionais.

OS URUGUAIOS SÃO DE FRITAR BOLINHO...

BRASIL 2 ITÁLIA 0

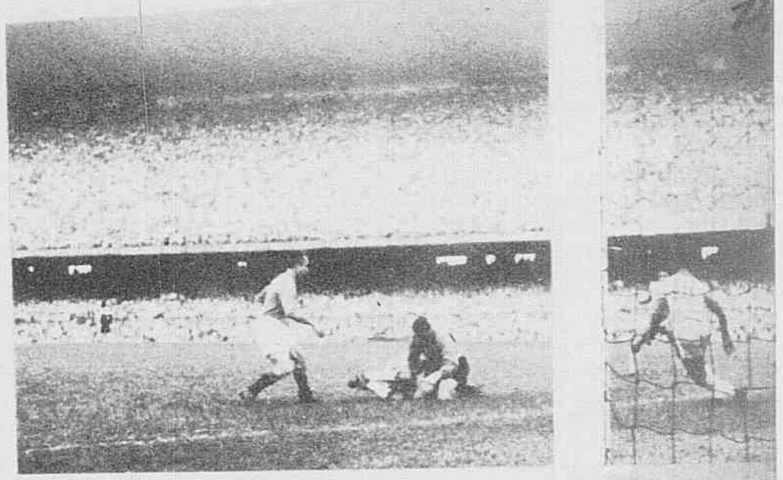
Dezenove flagrantes dos lances que precederam a conquista do primeiro tento do selecionado brasileiro da autoria de Ferreira. Numa das cargas dos nacionais Zizinho cruzou pelo alto, Viola saltou para defender acossado por Didi, largou a bola e o couro foi ter a Canário, que tentou o chute, porém o quíper italiano voltou a tentar a defesa, mas o extrema direita foi mais ligeiro e estendeu a Ferreira livre, que atirou e marcou apesar do recuo de Magnini. Na última seqüência aparece Bernasconi apanhando o couro no fundo das rêdes e mandando para o meio do campo.

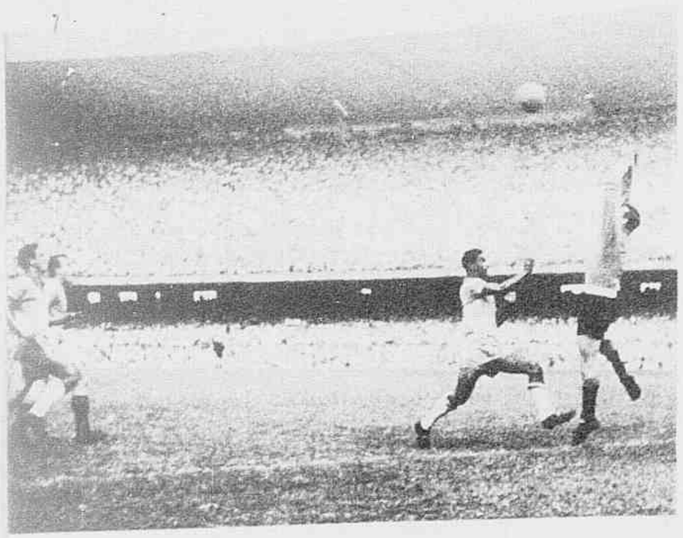
FOTOS-SEQÜÊNCIAS Le ALBERTO FERREIRA

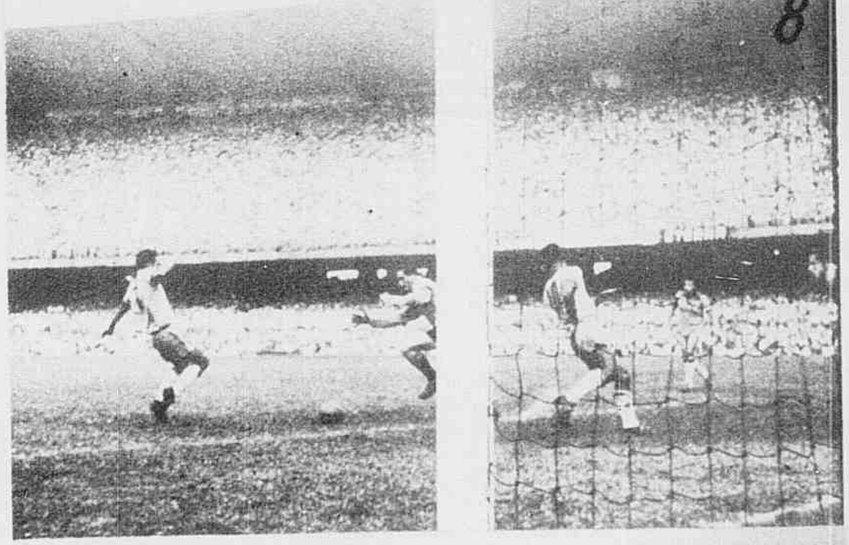


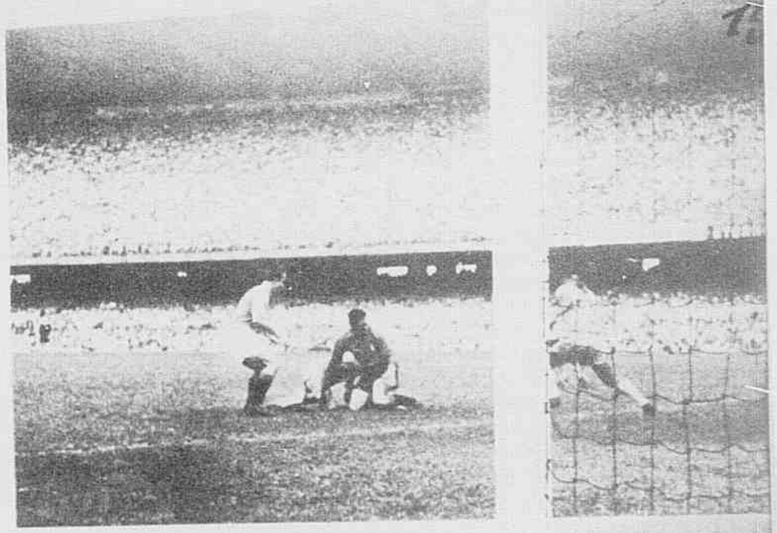
1

7




2


8

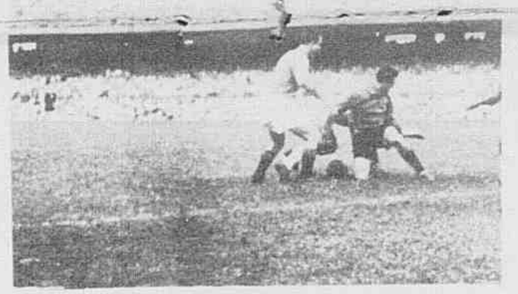


3

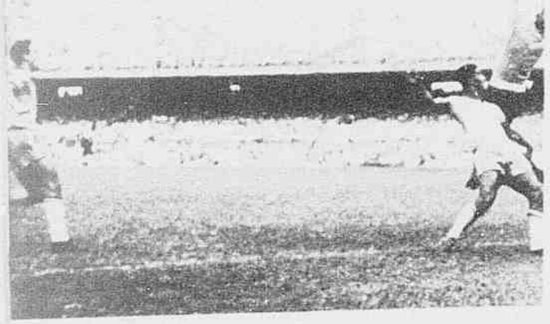
9

4

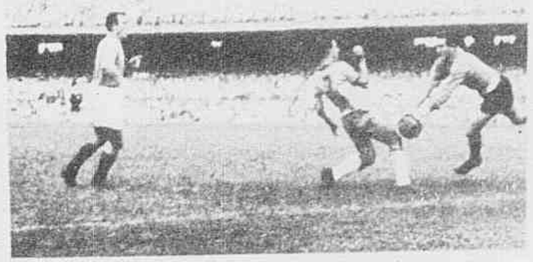
10



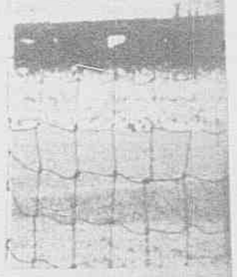
17



5

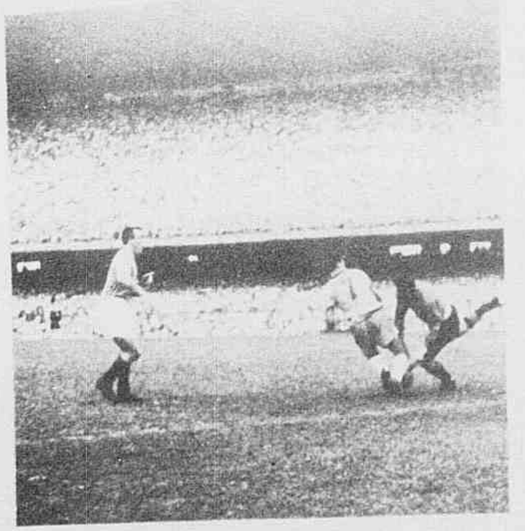


11



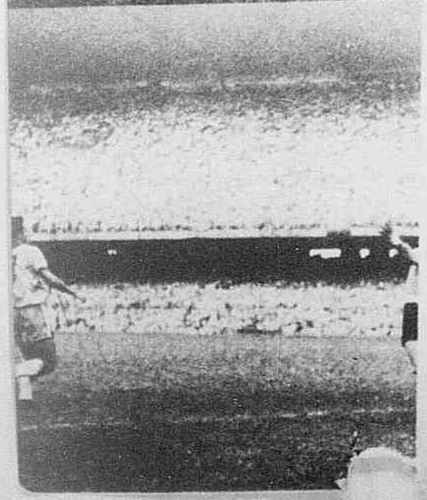
16

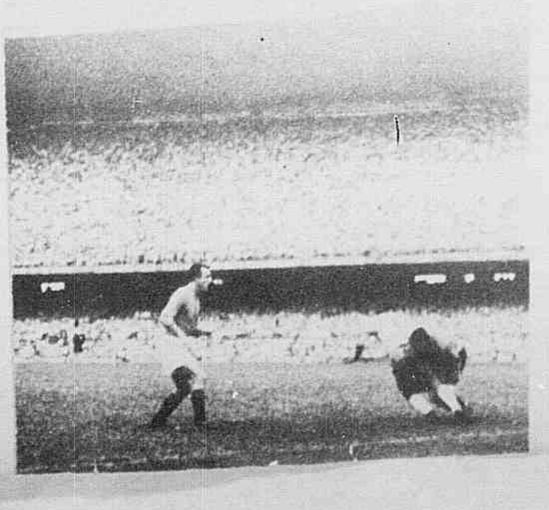
6

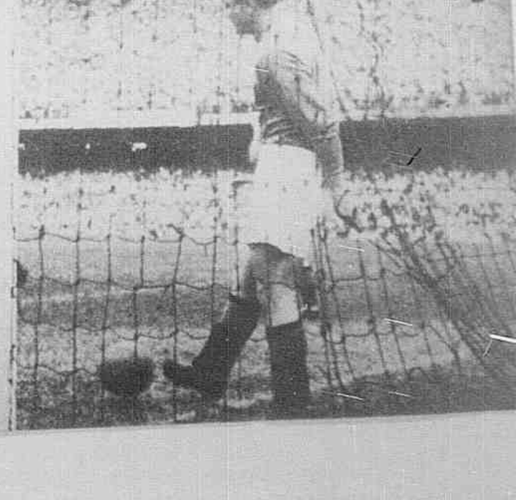


12

19







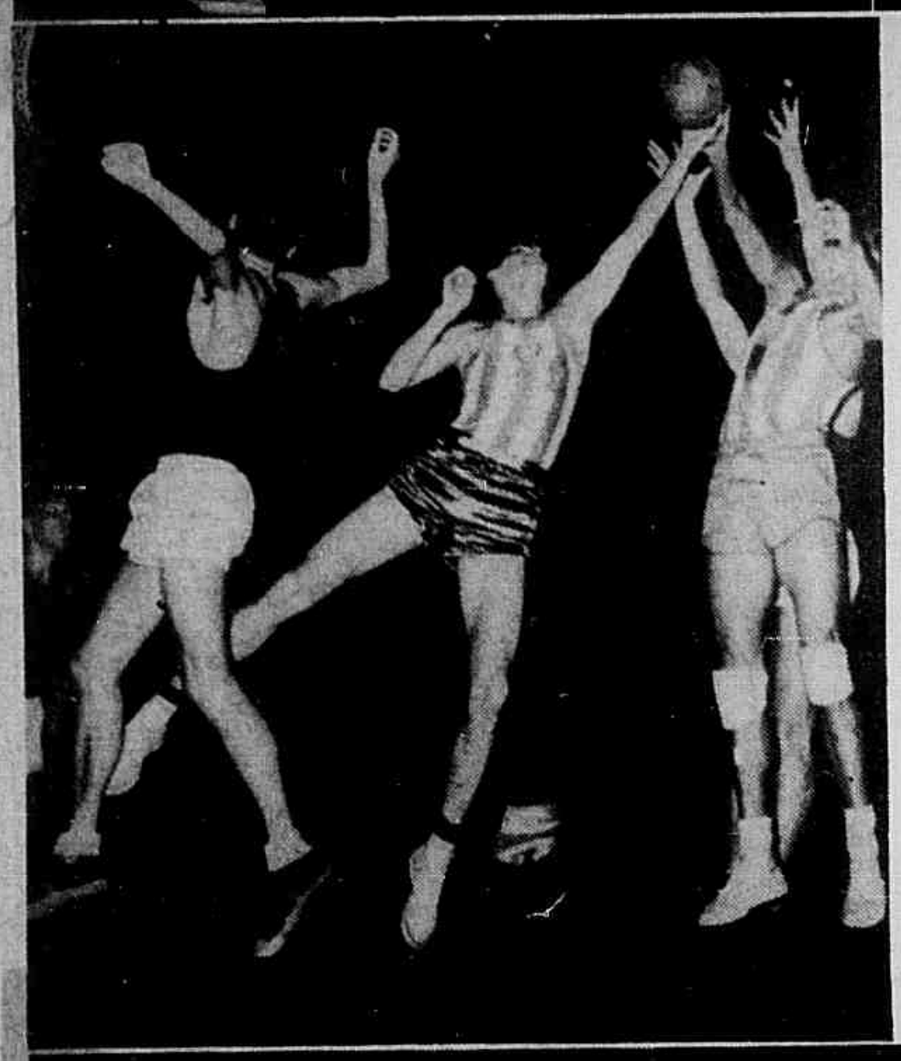
GALERIA de VALORES

ARTOFF

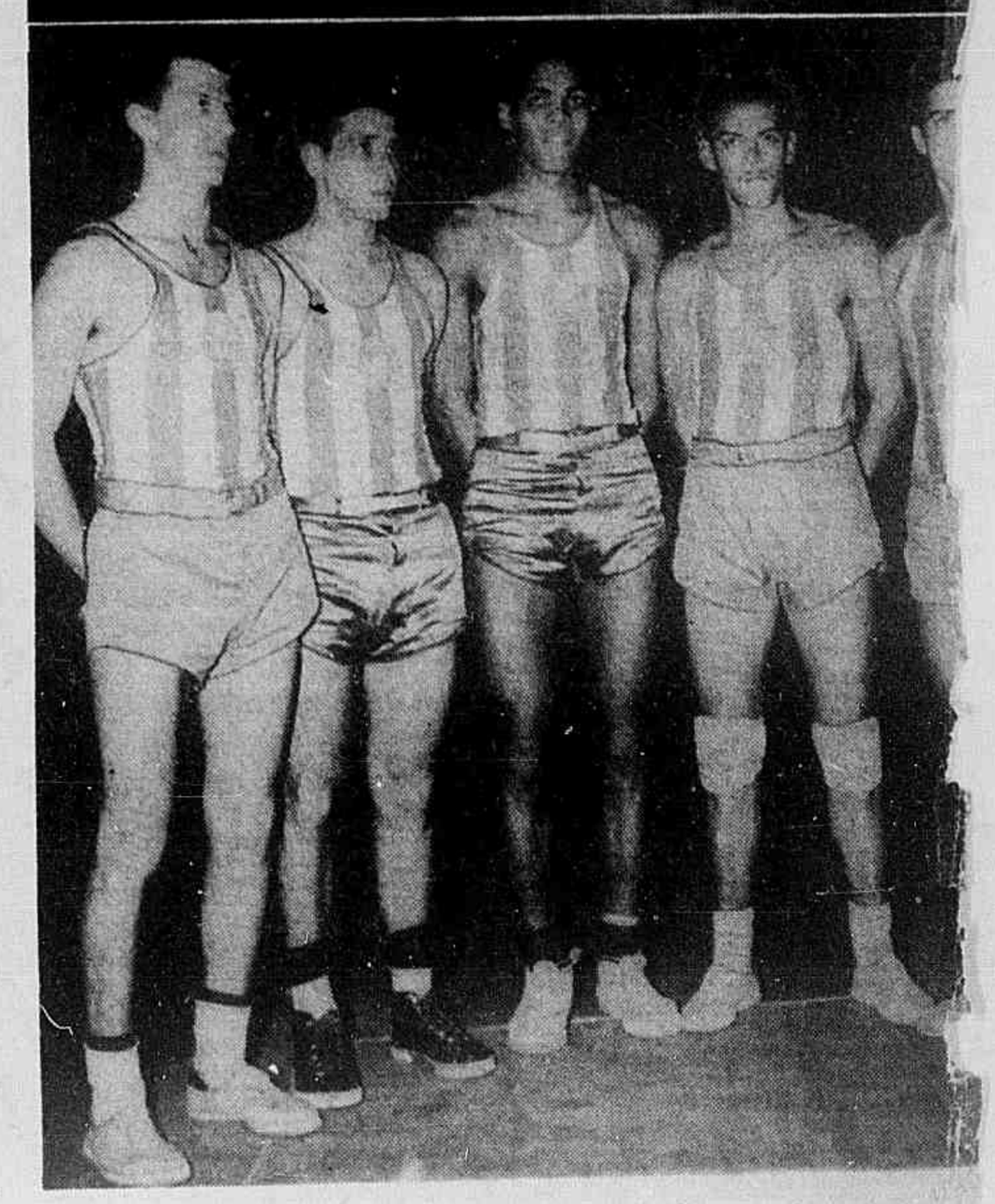
Êste jogador de nome russo é o centro-avante que se revezou com Vavá durante a temporada do Vasco na Europa, no comando do ataque. Trata-se de um elemento jovem que começou no São Cristóvão, e pretende alcançar o estrelato entre os cruzmaltinos. (Foto Alberto Ferreira).

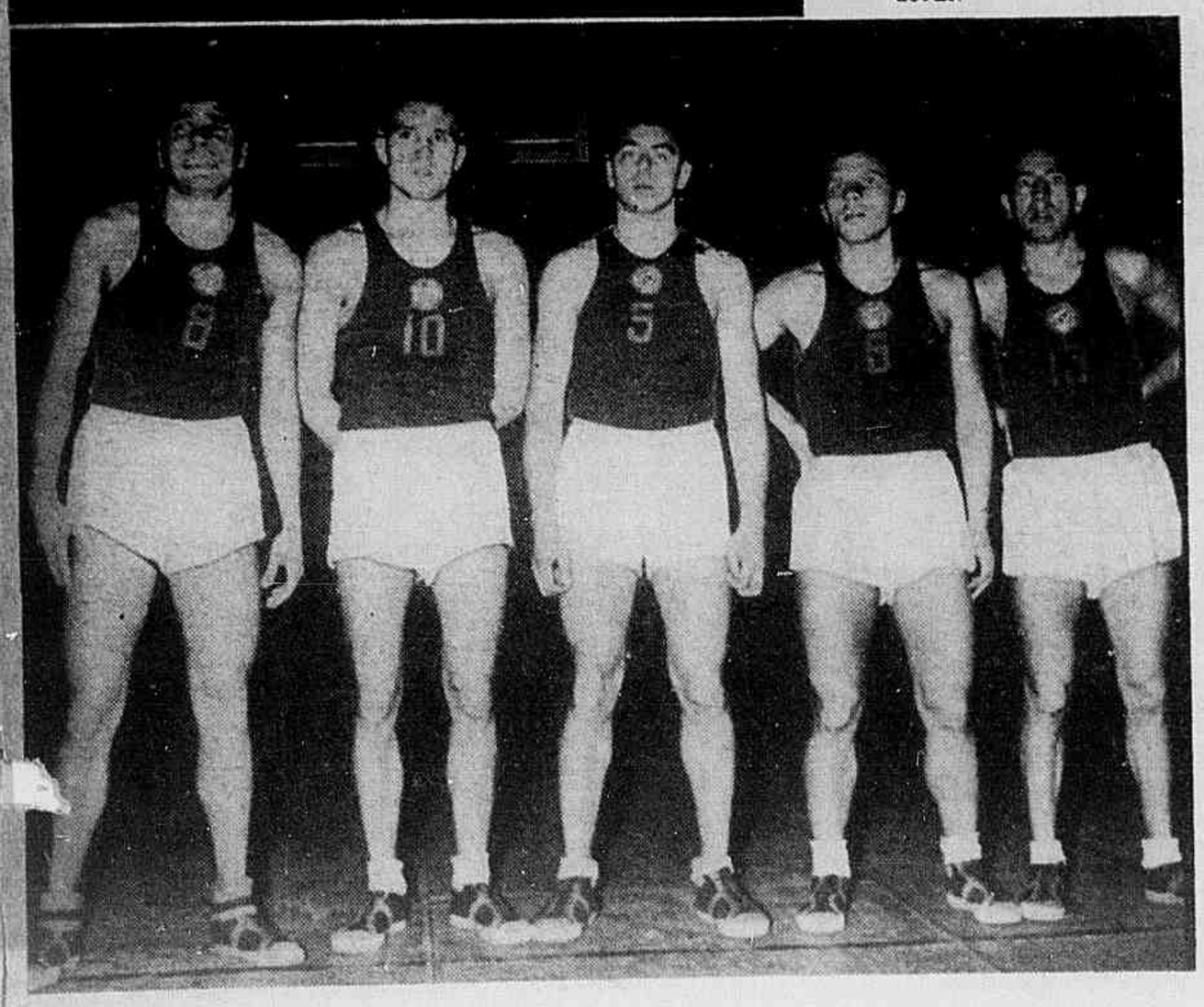
VITÓRIA DOS RUSSOS: 83 x 62!

Fotos VITO MONIZ



Pela primeira vez na história do esporte nacional exibiu-se no Brasil uma equipe desportiva da Rússia, a seleção soviética de basquete. Os russos que tiveram a seleção carioca como adversária fizeram uma excelente exibição, ganhando folgadamente por 83 x 62, após um jôgo em que dominaram as ações e encestaram com relativa facilidade. Nesta página, ao alto, três lances do jôgo em que os soviéticos venceram os cariocas, notando-se a vantagem que os russos levavam nos saltos a cesta. Ao lado uma das poucas vêzes em que os metropolitanos levaram vantagem sôbre os gigantes da Rússia — à direita, o presidente da Confederação Brasiloira de Basquete, comandante Paulo Meira, que aniversariava naquele dia, recebendo um bôlo dos russos, na presença do empresário Bregman, e em baixo, as seleções da Rússia e do Distrito Federal.





Rio DE JANEIRO

HORÁRIOS
(ida e volta)

0,40 - 1,10 - 5,40
6,40 - 7,40 - 8,40
9,40 - 10,40 - 11,40
12,40 - 13,40 - 14,40
15,10 - 16,10 - 18,40
21,40 - 22,40 - 23,10
23,40

2 paradas para lanches e refeições.

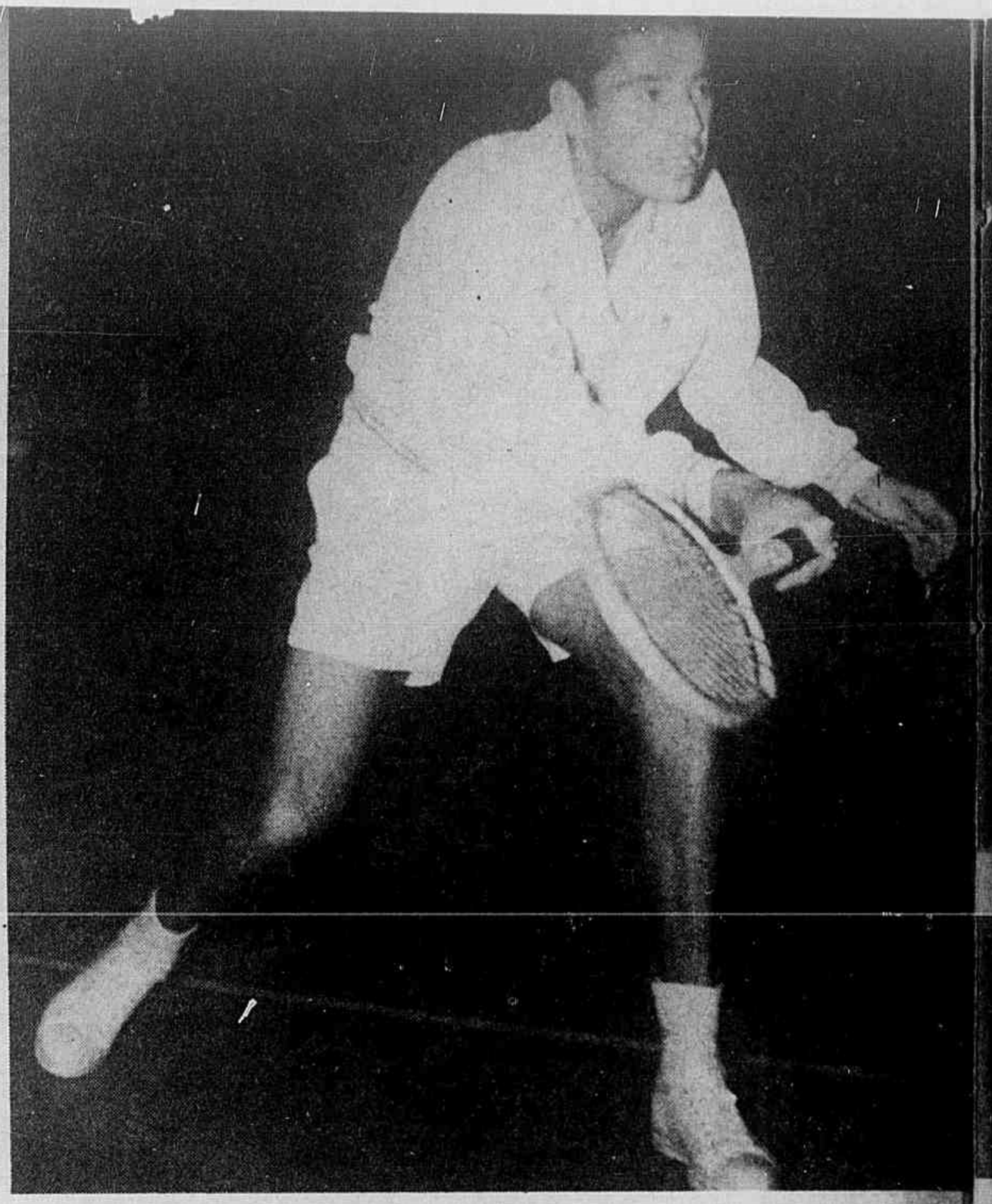
38 VIAGENS POR DIA cada meia hora

AGÊNCIAS DE EMBARQUE:
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885 - Fone 36-9456 (guichê do Rio)
RIO DE JANEIRO
Estação Rodoviária (Praça Mauá) - Fone 23-3912

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB - 1



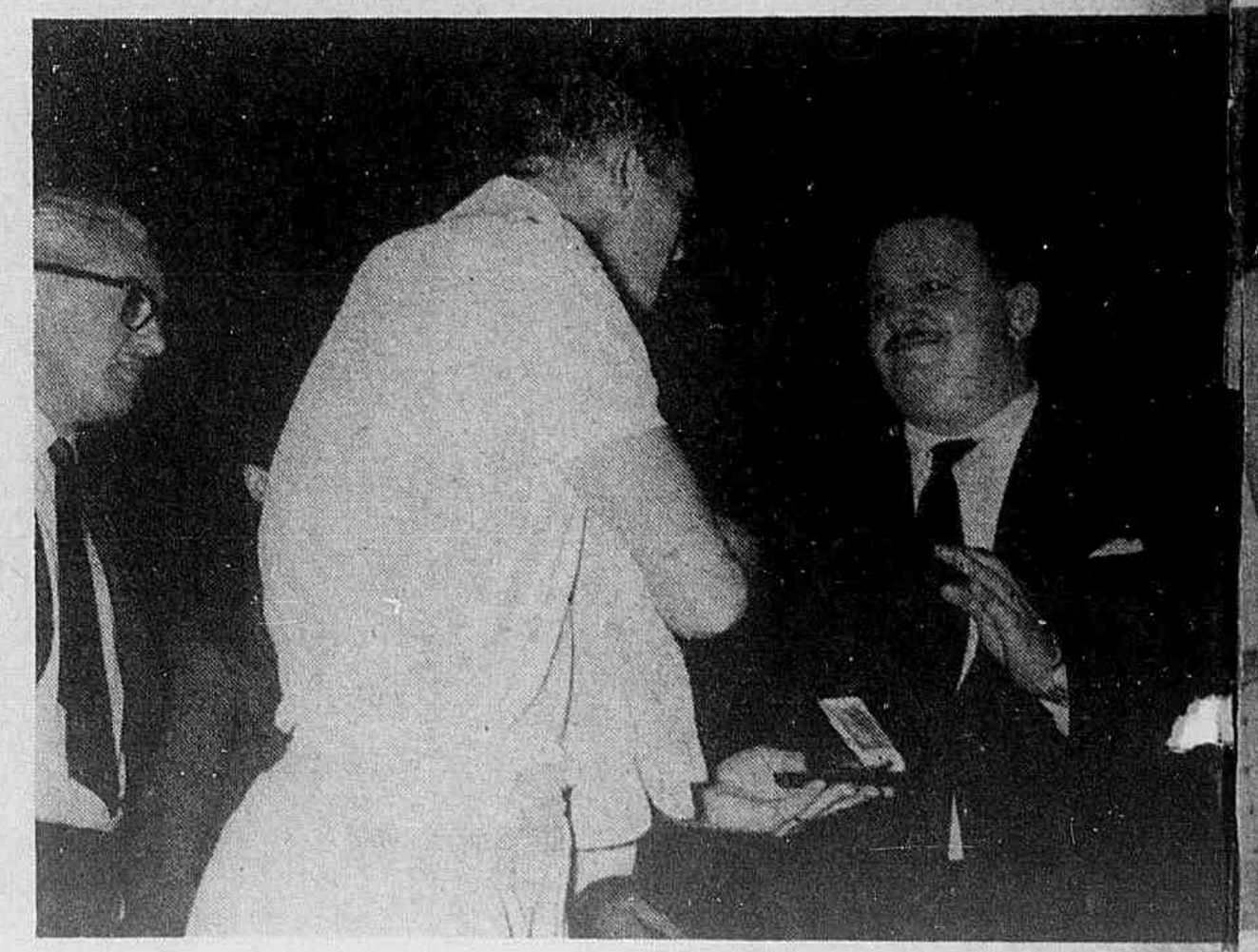
Pancho Gonzalez, o mais irregular

QUATRO GIGANTES DO TÊNIS MUNDIAL!

Escreveu HERBERT MESQUITA

Terminou conforme foi amplamente noticiado por tôda a imprensa carioca, a temporada dos campeões profissionais — empresada pelo veterano desportista paulista Alcides Procópio — que deu margem as mais variadas opiniões. As impressões de todos que ocorreram a quadra de cimento adaptada do Tijuca, foram as mais diversas entre leigos e entendidos, mas foram unânimes em apreciar a exuberância de seus físicos previlegiados para o tênis.

O presidente da Confederação Brasileira de Tênis entrega a medalha de campeão individual ao tenista Tony Trabert



Os quatro gigantes do tênis mundial: da esquerda para a direita, Pancho Gonzalez, Jack Kramer, Tony Trabert e Frank Sedgman

Alcides Procópio está agora a vontade para realizar êstes grandes empreendimentos, pois seu arguto espírito de comerciante lhe dá uma garantida margem de êxito.

A nóvel C.B.T. que conseguiu a adesão do Tijuca graças a uma hábil manobra política, lavrou um grande tento de propaganda em suas novas atividades. Oxalá tenha o mesmo sucesso na pacificação de nosso tênis e nos futuros compromissos tenísticos do calendário anual.

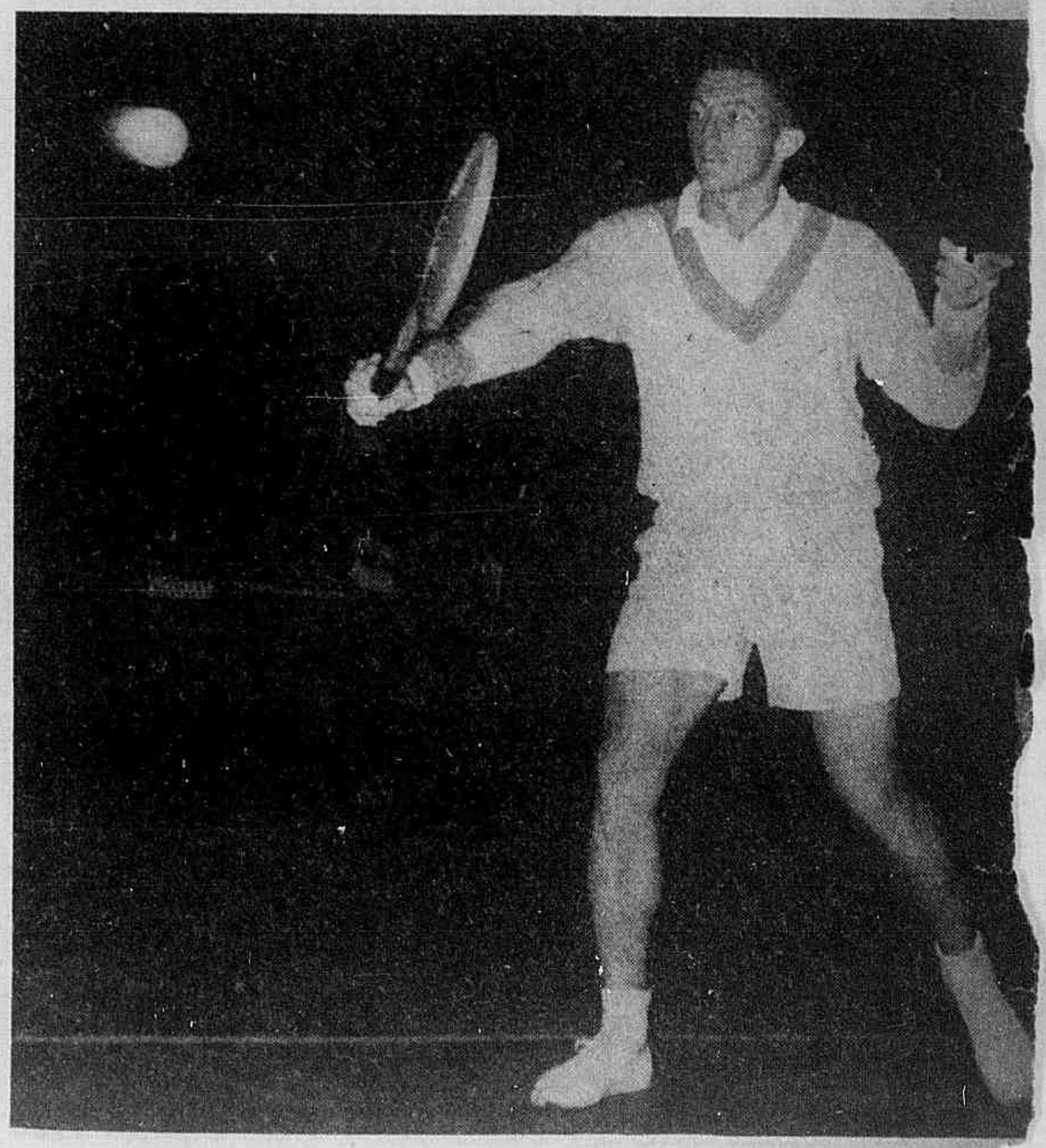
COMENTARIOS

Ao terminar a primeira noite de exibições, ouvia estas opiniões do público: "comprei cadeiras para os três dias mas vou dá-las porque aqui não apareço mais..." — "a técnica moderna tirou a emoção e a beleza do tênis" — "a quadra, apesar do esmero com que foi apresentada, ficou muito rápida para a qualidade do jôgo tirando assim certa precisão nos lances" — "as partidas reduziram-se a um duelo de serviços, dando insispidez nas disputas" — "isto é uma legítima marmelada". Poucos opinavam favoràvelmente: "fico admirado como haja gente que não tenha gostado" — "que rapidez de jogadas..." etc. A minha análise contudo, é a seguinte: "São quatro gigantes do tênis mundial no físico e na técnica moderna, jogando numa quadra caprichosamente adaptada mas cujo piso sendo de cimento liso tornou exageradamente rápido o jôgo. Sendo quatro virtuosos do tênis moderno, pràticamente da mesma fôrça, com golpes perfeitos, possuem sua eficiência máxima nos serviços que têm quase a mesma potência, assim, um saque só é quebrado por displicência do sacador ou por cansaço. Tanto isto é verdade que chegaram agora a inventar as disputas no sistema idêntico ao Tênis de Mesa. São uns verdadeiros "Globe Troters" do tênis, não faltando até as palhaçadas. Jogando entre êles um ano inteiro, fazem o resultado que bem entendem, principalmente numa excursão com um contrato afixado em

(continua na pág. 18)

Jack Kramer cumprimenta Pancho Gonzalez pelo triunfo

Tony Trabert, o' campeão, demonstrando as suas qualidades



PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA:

(Cont. da pág. 7)

No segundo período, o panorama técnico do embate foi um pouco inferior, observando-se menos movimentação e acêrto, por parte de ambas as equipes. Mesmo assim, os litigantes ofereceram ainda à torcida momentos de vibração. A representação auriverde exerceu predomínio até aos 30 minutos, quando consignou o segundo tento e acomodou-se em campo, do que se aproveitou o «onze» antagonista para realizar uma pequena reação. Enfim, no cômputo geral dos noventa minutos, restou um saldo favorável à boa qualidade da partida e do selecionado nacional, que mereceu, indiscutìvelmente, o triunfo pelo marcador de 2 x 0.

Na história dessa bela peleja, devem ser ressaltados alguns lances que fizeram vibrar a todos os presentes. Um dêles foi a sensacional «bicicleta» executada por Leônidas, na área italiana, ao receber um passe pelo alto, e estando de costas para a meta adversária. Outro grande momento registrado no primeiro «half-time» foi a arrancada efetuada por Virgili, que passou por vários defensores do Brasil, sendo infeliz no arremate, chutando a pelota pela linha de fundo e desperdiçando uma oportunidade de ouro para golear. Graças ao maravilhoso Zizinho, figura ìmpar do gramado, várias jogadas estupendas foram também assistidas. A cada intervenção do notável craque, vibrava a assistência com uma finta desconcertante, como só êle sabe executar, ou com um passe matemático e objetivo para um companheiro. Na segunda etapa, salientaríamos dois instantes de sensação: um pelotaço de Canário, que se chocou com a balisa, voltando à área para Ferreira desperdiçar por falta de sorte, e um magnífico tiro do ponteiro esquerdo Prini, endereçado à meta de Gilmar, que proporcionou a êste efetuar a maior defesa de todo o «match», num vôo espetacular, desviando a trajetória da bola de munheca para escanteio. Êsses foram, a nosso ver, os instantes máximos da refrega, lances que de per si valeriam por todo um grande cotejo.

Afora as jogadas relatadas, existiram outras que, evidentemente, emocionaram os espectadores. Referimo-nos aos dois gols que traduziram no placar a superioridade do time vencedor. O tento inaugural surgiu aos 28 minutos da fase inicial, quando Zizinho cruzou alto sôbre a meta guarnecida por Viola, que saltou para defender, mas deixou que o couro lhe escapasse das mãos, talvez por ter vindo «com efeito», disto se aproveitando Canário para passar a seu companheiro Ferreira, que atirou na corrida, com precisão, contra o arco defendido por dois zagueiros da «azzurra», que faziam «cobertura». O segundo ponto foi assinalado aos 30 minutos da segunda etapa: Canário recebeu um ótimo passe de Lulsinho, desvencilhou-se de seu marcador e chutou cruzado, da direita, quase sem ângulo, para consignar um belíssimo tento, muito semelhante ao que havia marcado sete dias antes, contra o Uruguai.

Ao lado, um tiro da ofensiva brasileira que Viola defendeu sob as vistas de Leônidas e Bernascone, e depois plantou uma autêntica bananeira. Em baixo, um tiro de Virgili que Gilmar defendeu sob as vistas de Nilton Santos.

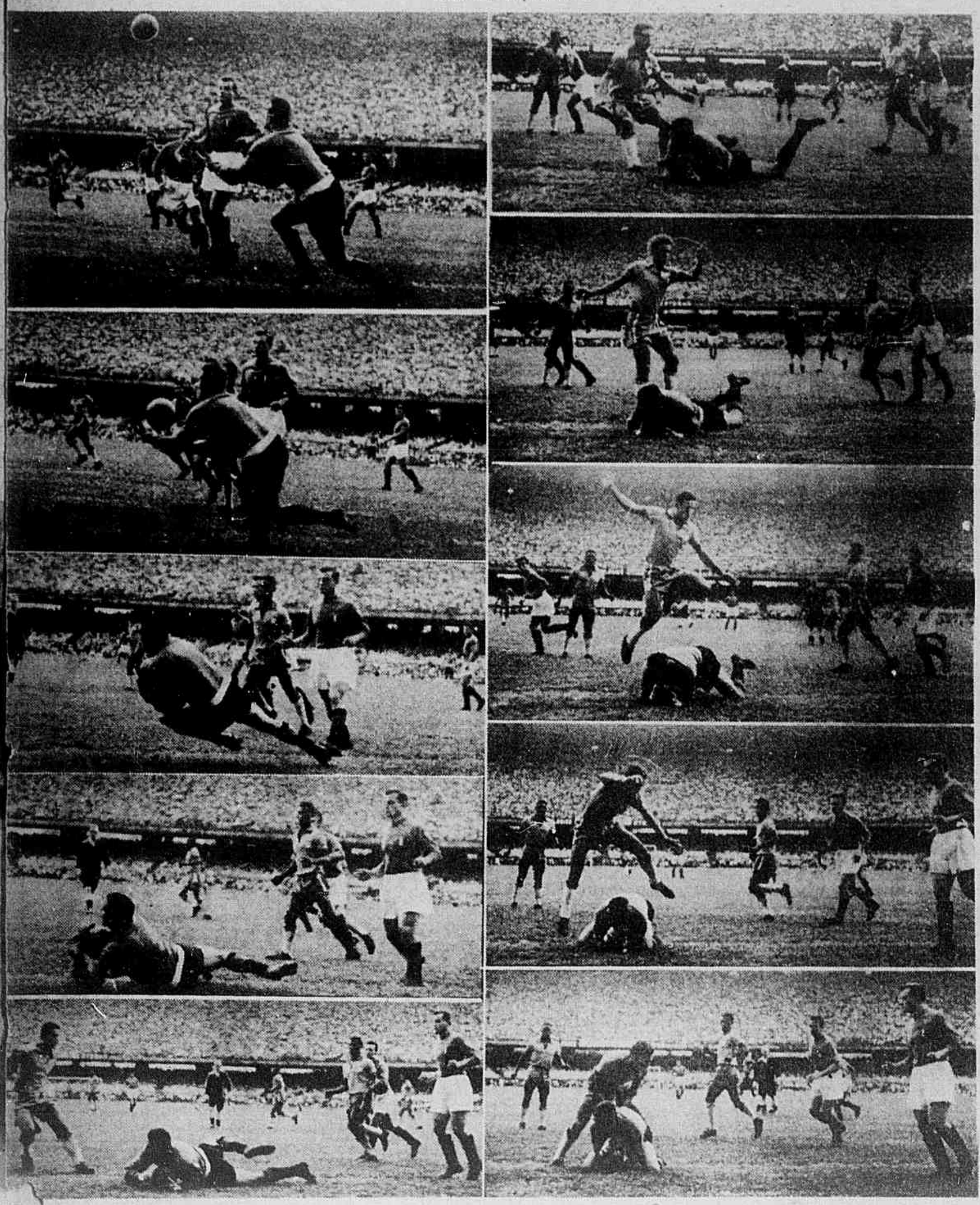
Devemos registrar, como um capítulo à parte, os dois pênaltes clamorosos ocorridos na área dos visitantes e que o árbitro, inexplicàvelmente, não assinalou. No primeiro, por sinal, Luisinho recebera a bola em impedimento, que o juiz não marcou e, quando invadia a área pronto para golear, foi derrubado por um defensor da Itália. O segundo ocorreu numa avançada de Ferreira pelo setor esquerdo, dentro da área, tendo o zagueiro Cervatto, deslocado de seu pôsto, cometido violenta falta sôbre o «mignon» atacante. O «referee» apitou mas, para surprêsa geral, afirmou que a infração fôra feita fora da grande área, deixando assim de punir a penalidade máxima.

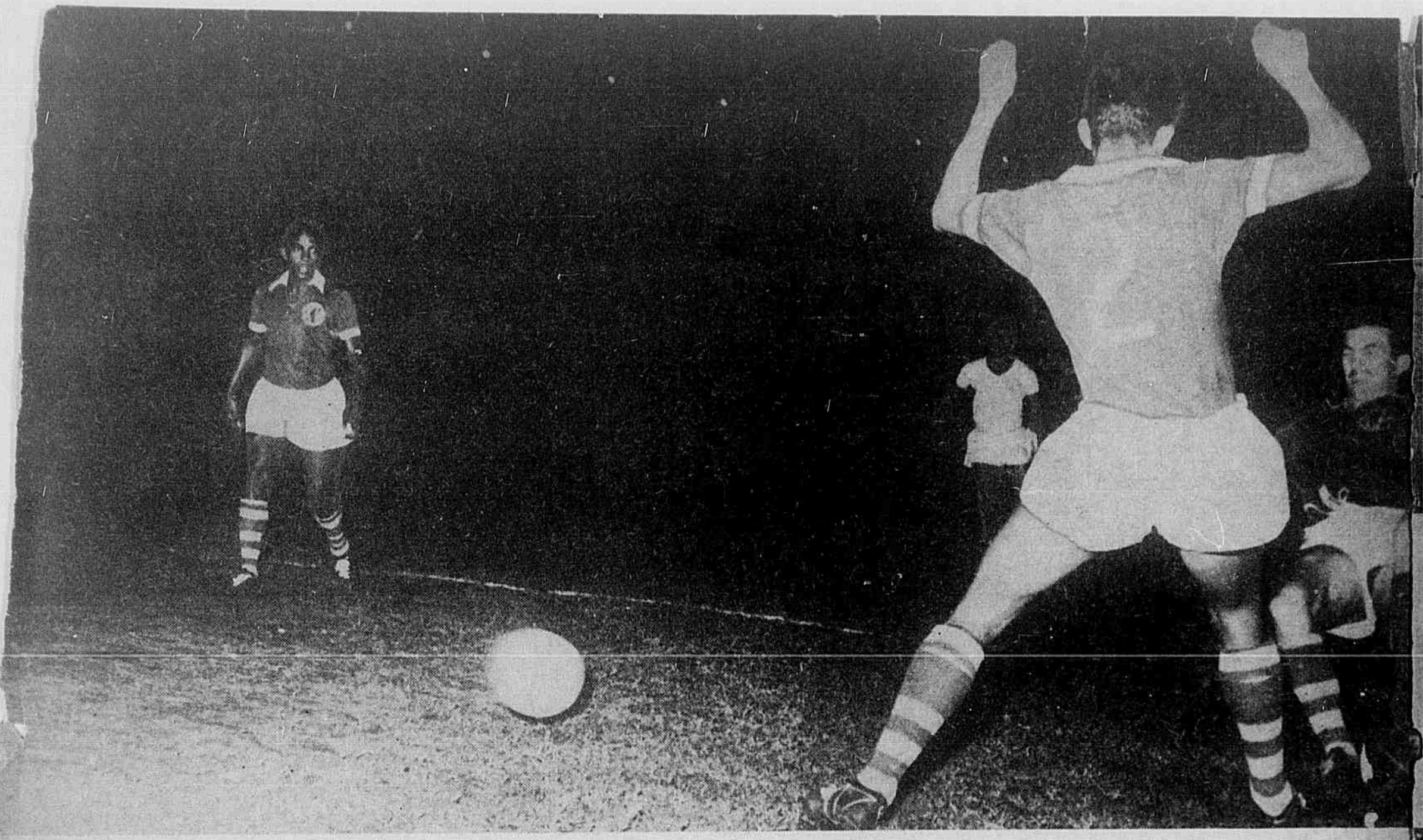
Individualmente, entre os brasileiros, GILMAR teve uma conduta perfeita. Poucas vêzes foi empenhado mas, nessas raras ocasiões, demonstrou sempre absoluta segurança. Uma de suas intervenções, que já descrevemos linhas acima, foi verdadeiramente magistral. Nota — 9, levando-se em conta que não foi muito exigido. DJALMA SANTOS reafirmou os seus notáveis predicados, fazendo luzir a categoria que possui em todos os lances de que participou. Nota 9. EDSON voltou a ser um baluarte, mas apresentou alguns «cochilos», quase permitindo a Virgili assinalar tentos para a «azurra». Mas, em geral, saiu-se muito bem e venceu nitidamente o duelo sustentado com o centro-avante que havia sido o herói do prélio efetuado em Milão. Nota — 8. ZÓZIMO estêve implacável na marcação sôbre Montuori, não permitindo que o ítalo-argentino exibisse as suas qualidades. Foi um dos gigantes da retaguarda nacional. Nota — 9. FORMIGA teve um rendimento apenas regular, no início, e foi melhorando progressivamente, até atingir um nível apreciável. É, realmente, um esplêndido centro-médio, embora não seja ainda perfeito na distribuição do jôgo. Nota — 8. NILTON SANTOS, jogando sem condições físicas ideais, fêz valer a sua classe e impôs-se brilhantemente como uma das grandes figuras da contenda. Nota — 9. CANÁRIO pecou em algumas jogadas, em razão da sua inexperiência, mas teve uma «performance» destacada, valorizada pelo lindo gol que conquistou. Nota — 8. ZIZINHO foi o valor máximo de quantos estiveram em campo. Evidenciou mais uma vez que o seu talento futebolístico é verdadeiramente extraordinário. Realizou jogadas de mestre, organizando as investidas do ataque nacional, efetuou «driblings» estupendos e foi visto em tôdas as partes do campo, entrando sempre com o mesmo «élan». Foi o «cérebro» da nossa vanguarda e, enfim, deslumbrou o público com uma de suas grandes demonstrações de preciosismo e eficiência. Nota — 10. LEÔNIDAS desenvolveu muita atividade, com boas e más intervenções, como de costume. Executou bons passes para os companheiros e criou situações de perigo para o arco de Viola. Nota — 8. DIDI não estêve numa tarde inspirada, falhando seguidamente ao tentar executar fintas no médio Chiapella que, quase sempre, lhe tomava a pelota. No segundo tempo estava subindo de produção, mas foi substituído, não chegando a se reabilitar. Nota — 7. LUISINHO correu muito em campo, mas nem sempre acertou. Levou a efeito sòmente duas jogadas dignas de menção: o passe que proporcionou a Canário a obtenção do 2º gol, e a avançada em que foi interceptado ilìcitamente dentro da área, sendo derrubado. Nota — 7. FERREIRA teve pela frente um marcador eficaz, que por vêzes interveio mesmo com violência para contê-lo. Mas, não se intimidou e lutou sempre com ardor, tendo a seu crédito a marcação do 1º tento da tarde. Nota — 8.

Entre os «calciatori» da península itálica, VIOLA não teve uma atuação segura, demonstrando pouca firmeza na maioria das intervenções que operou. Existem dúvidas sôbre a sua culpabilidade no lance do 1º gol, mas no 2º nada poderia ter feito. Nota — 7. MAGNINI revelou qualidades de marcador implacável, mas se viu batido em algumas ocasiões pela vivacidade de Ferreira. Nota — 8. BERNASCONE — Lutou

(Cont. na pág. 22)

Canário driblou Bernasconi (caído), e «furou» espetacularmente no momento de arrematar. Mesmo assim, recuperou-se e atirou, batendo a bola no peito de Viola, sobrando para os pés de um defensor italiano. Aparece ainda Cervatto, correndo para executar a cobertura, em virtude da saída do arqueiro. Em baixo, Viola prepara a defesa numa bola alta, e Canário, que vinha na corrida, salta por cima dêle para não atingi-lo, com Didi na expectativa.





Fase da vitória palmeirense sôbre o XV de Jaú por 5x0: Fernandinho e Japonês procuram desarmar o extrema Elzo, do Palmeiras, que não aparece na foto, sob as vistas de Nestor, Can-can e Juarez

TURNO DE CLASSIFICAÇÃO DO CERTAME PAULISTA

PROSSEGUE A MARATONA DOS "10 MAIS BEM..."

Prossegue o turno de classificação do certame paulista, digladiando-se 18 ·hes para apurar os 10 primeiros que disputarão efetivamente o campeo-. É fora de dúvida que essa luta se processará, até o final, sòmente ·e cinco clubes, vez que se não admite que Corintians, Santos, São Paulo, meiras e Portuguêsa de Desportos não permitirão que os demais os façam r no "lote" dos 8 que lidarão, impôs, para não descer para a II Divisão. tas partidas vêm sendo realizadas, a par dessa outra maratona que é a "Taça do Atlântico", em a qual os clubes brasileiros vão levando a hor sôbre os argentinos e uruguaios. Por exemplo, no último sábado, o intians, depois de empatar com o Danúbio, conseguiu classificar-se mercê m sorteio, com a clássica "cara e coroa", que eliminou o clube uruguaio. mérica livrou-se e botou para fora do torneio o Racing, ao passo que em tevidéu, no resultado mais expressivo, o mesmo fêz o São Paulo F. C. com acional. De outro lado, o Santos F. C. venceu ao River Plate, impondo-se ampeão argentino por uma contagem sensacional — 4 a 0, vingando-se lerrota sofrida em Buenos Aires, há algumas luas, com juros de sobejo. , voltemos ao turno de classificação do certame paulista, nesta apuração dos "dez mais bem" para que seja, então, realizado o verdadeiro campeonato paulista. Foram êstes os últimos jogos da semana que passou:

JABAQUARA 1 X TAUBATÉ 1

O clube de Santos e o do Vale do Paraíba, estrearam no "turno de competência" e depois de uma lida de igual para igual, empataram por um tento. O ex-Leão do Macuco, que tantas vêzes foi pôsto à margem do certame paulista, conseguiu desta feita um resultado que, pelo valor da equipe taubateana, teve lá seu valor, muito embora disputada em Santos, "pagos" jabaquarenses.

PALMEIRAS 5 X XV DE JAÚ 0

Provou, afinal, o Palmeiras, que a renovação está produzindo bons frutos. O quadro palmeirense acertou em cheio e "goleou" como quis a equipe de Jaú por 5 a 0. O clube jauense nada pôde fazer contra o melhor padrão de jôgo dos novos do Palmeiras.

SANTOS 3 X GUARANI 1

O Santos F. C., que havia estreado discretamente no torneio de classificação, ao vencer a Ponte Preta por apenas um a zero, revelou todo o seu jôgo contra o aguerrido Guarani F. C., de Campinas. 3 a 1 foi a contagem e não fôsse o ótimo desempenho do goleiro "bugrino" — Paulo — talvez a contagem tivesse atingido a casa dos seis ou dos oito.

JABAQUARA 3 X NACIONAL 1

O Jabaquara voltou a vencer, batendo o Nacional por 3 a 1. Aliás, o

)ecto do triunfo santista sôbre o Guarani, com o goleiro Paulo preparando a defesa, num tiro do Santos da autoria de Alfredinho, sob as vistas de Henrique

No empate de 1 ponto entre Juventus e Portuguêsa, Vilera defende um tiro de Nelsinho, protegido por Negro

Nacional parece não ter muita chance nesta fase de classificação. Empatou inicialmente com o campeão da II Divisão, jogando em seu próprio campo, para perder em seguida para o seu companheiro de desdita, o Jabaquara. O clube do Macuco foi, efetivamente, o melhor conjunto e venceu com muito brilho a um Nacional inexpressivo.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS 1 X JUVENTUS 1

Mais uma vez a Portuguêsa não convenceu muito, permitindo que o sempre aguerrido Juventus empatasse. Aliás, coube a Portuguêsa empatar, por que o clube juventino foi o primeiro a marcar. De nada valeu a melhor classe dos companheiros de Ipojucan. O "Muleque Travêsso" deu trabalho e colheu o empate, bonito, por sinal. Dessa maneira, está o Juventus enfileirado agora entre os primeiros. Vejamos, porém, se resiste até o final.

PONTE PRETA 2 X TAUBATÉ 1

A Ponte Preta, apontada como a favorita, fêz valer a vantagem campo-torcida e embora a custo venceu o Taubaté, que acabou perdendo mais dois pontos preciosos. A Ponte lidou muito, contra um adversário que lhe exigiu o máximo. Mas o clube do Vale da Paraíba, dizem, merecia outra sorte...

FERROVIARIA 1 X SÃO BENTO 1

O novo clube da Primeira Divisão, a A. Ferroviária de Esportes, ainda não proporcionou uma vitória à sua torcida. Em seu campo, lá em Araraquara, voltou a empatar, enquanto que o São Bento, mal ou bem, vai se mantendo e com fundadas esperanças para ficar no lote dos primeiros dez...

LINENSE 1 X PORTUGUÊSA 1

Outro empate do C. A. Linense e justamente quando se esperava que o grêmio de Lins pudesse livrar-se com alguma facilidade da Portuguêsa, de Santos. Um a um, em partida que teve pouco de técnica, nada de entusiasmo.

XV DE JAÚ 2 X XV DE PIRACICABA 2

A tradicional fibra dos "quinzistas" de Piracicaba, que um domingo antes venceu ao Corintians, se fêz presente novamente em Jaú, empatando com o seu velho rival. Aliás, o XV piracicabano jamais perdeu em campo de Jaú. Se não vence, empata pelo menos. E isso sucedeu novamente, sendo tirada ao auriverde jauense a grande oportunidade de assinalar o seu pr triunfo neste turno de classificação. Assim, vai o XV de Jaú perdendo e mais pontos, que o está levando, de rodada a rodada, para a "r do torneio...

Paulo evitou muitos tentos do Santos, defendendo com arrôjo a u clube campineiro

COMO APRENDER A DANÇAR

7ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 70,00 — Caixa Postal 649 — São Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

EM PORTUGAL: A venda na Livraria Clássica Editôra Praça dos Restauradores nº 17 — Lisboa

ia 26 de junho.
iro 3 x Racing, de Bue-
américa 1 x 0). Em Belo
ga (2) e Geraldo, do
o. Rodriguez e Pizzuti, do

:o Trindade, bom.
78.075,00.
dgard, Gaia e Gilson; Ca-
Barbatana e Wilson San-
eraldo, Gunga, Moreno e

egri, Anido e De Vicente;
Gutierrez; Corbata, Sande,
guez e Mendiburo.

1, dia 27 de junho.
1 x Real Español 0 (0 x 0).
i. Pinheiro.
Malcher, bom.
429.395,70.
SE: Castilho, Cacá e Pi-
tais, Clóvis e Altair; Con-
(Paulinho), Telê (Alecir),
Romeu, (Telê) e Escurinho

ANOL: Soler, Argiles e Bar-
Casamitjana e Fauras, Ar-
(Sastre), (Garcia), Benavi-
as), Coll, (Ruiz) e Muñoz.

ia 2 x Dínamo, de Praga 1
Em Praga. Perinhó (2), da
Mepomucky, do Dínamo.
UESA: Antoninho, Válter (Lú-
arino; Elba, Henrique e Mário
rbosinha, Perinho, Guilherme,
Cesar.

Paulo 2 x F. C. do Pôrto 0 (2 x 0).
caembu. Gino e Maneca.
Williams, fraco.
da. Cr$ 382.770,00.
) PAULO: Bonelli, Clélio e Mauro;
Sarará e Roberto; Lanzoninho (Ro-
Zèzinho, Gino (Mariporan), Ma-
e Canhoteiro.
RTO: Pinho, Virgílio e Arcanjo; Sar-
, Pedroto (Elauterio) e Monteiro;
i, Nelsinho, Jaburu, Teixeira e Zé
. (O ponteiro canhoto do Pôrto
tpulso quase no final do jôgo. Na
final Pacheco substituiu Arcanjo).

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quinta-feira, dia 28 de junho.
Corintians 3 x Real Español 0 (1 x 0). No Pacaembu. Carbone, Paulo e Cláudio.
Juiz: Harry Davies, bom.
Renda: Cr$ 379.600,00.
CORINTIANS: Valentino, Olavo e Alan; Idario, Valmir e Roberto (Goiano); Cláudio, Carbone, Paulo (Maneco), Rafael e Zezé.
REAL ESPAÑOL: Soler, Arquiles e Parra; Ramiz, Fauras e David Casamitjana; Ruiz (Arcas), Marcet, Benevides (Gruelas), Fifi e Muñoz (Mauri).

Sexta-feira, dia 29 de junho.
Madureira 9 x América de Natal 4 (5 x 2). Em Natal. Nelson (3), Tião (2), Wellington (2), Moreno e Osvaldo, do Madureira. TV (2), Cantagalo e Papagaio.
Juiz: Válter Carmelo, bom.
Renda: Cr$ 41.950,00.
MADUREIRA: Eli, Bitum (Juscelino), Darci e Salvador; Nilo, Apel e Wellington, Tião, Nelson (Moreno), Zèzinho e Osvaldo.
AMÉRICA: Gerin (Marsal), Eduardinho (Tico) e Osni; Batista (Papagaio); Jorge (Araken), Wallace, Tapinha e TV.

Sábado, dia 30 de junho.
Santos 2 x Español 1 (Español 1 x 0). Em Santos. Pagão e Vasconcelos, do Santos. Munhoz, do Español.
Juiz: Williams, fraco.
Renda: Cr$ 114.580,00.
SANTOS: Manga, Hélvio e Ivan; Ramiro (Feijó), Fioti (Cássio) e Zito; Alfredinho, Jair, Pagão, Vasconcelos e Dorval (Carlinhos).
ESPAÑOL: Vicente, Argilles e Parra; Ramiz, Osvaldo e Fauras; Ruiz, Marcet, Hércules, Cruellas e Munhoz.

Ruda Huvzda 3 x Portuguêsa 2. Em Praga.

São Paulo 3 x América 1. No Pacaembu. Lanzoninho, Zèzinho e Maneca, do S. Paulo. Alvinho, do América.
Juiz: Harry Davies, bom.
Renda: Cr$ 143.040,00.
S. PAULO: Boneli, Clélio e Mauro; Sarará, Vitor e Riberto; Canhoteiro, Zèzinho, Gino (Roque), Maneca e Lanzoninho.
AMÉRICA: Pompéia, Agnelo e Osmar; Ivan, Osvaldinho e Maneco; Ramos (Ecir), Romeiro, Washington (Ivan III), Alvinho e Olício (Haroldo).
Domingo, dia 1º de julho.
Boca Juniors 3 x Fluminense 1 (Bôca 1 x 0). Em Buenos Aires. Angellilo (2), e Roselo, do Boca. Valdo, do Fluminense.
FLUMINENSE: Castilho, Cacá e Pinheiro; Batatais (Jair), Clóvis e Altair; Converti; Telê, Valdo, Robson (Batatais) e Escurinho.
BOCA JUNIORS: Castro, Colman e Edwards; Desanzo, Arcos e Moreno; Rodriguez, Zubeldia, Angelillo, Roselllo e Cuchiaroni.

Argentina 2 x Uruguai 1 (0 x 0). Em Montevidéu. Grillo (2), da Argentina. Abadie, do Uruguai.
Juiz: Hieger, bom.
Renda: Cr$ 2.600.000,00.
ARGENTINA: Dominguez, Delacha e Vairo; Gimenez, Quidi e Benegas (Nestor Rossi); Sansone, Conde, Loyacone (Sivori), Grillo e Yudica.
URUGUAI: Maceiras, Davoine e Santamaria; Rodriguez Andrade, Ramos e Miramontes; Abadie (Auscarriaga), Ambrois (Romero), Miguel (Abadie), Sacia e Escalada.

Brasil 2 x Itália 0 (1 x 0). No Maracanã. Ferreira e Canário.
Juiz: Husband, regular.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto garantia absoluta

Renda: Cr$ 3.773.760,00.
BRASIL: Gilmar, Djalma Santos e Edson; Nilton Santos, Zózimo e Formiga; Canário, Zizinho, Leônidas, Didi (Luisinho aos 20 minutos do segundo tempo) e Ferreira.
ITÁLIA: Viola, Magnini e Cervato; Chiapela, Bernasconi e Segato; Mucinelli (Cervelato no segundo tempo), Gratton (Posan aos 15 minutos do segundo tempo), Virgili; Montuori e Prini.

No campeonato paulista:
Juventus 2 x Ponte Preta 1.
Portuguêsa Santista 0 x Nacional 0.
XV de Piracicaba 3 x Guarany 2.
Palmeiras 3 x Noroeste 1.

otafogo disputou . . .

(inuação da pág. 9)

ilheiros: Alarcón 13 — João Carlos 10 — Wil- — Rodrigues 4 — Mário 4 — Garrincha 4 — ntinha 3 — Neivaldo 1 — Pampolini 1 — a 1.

ROTEIRO DOS NOVENTA DIAS

ites três meses de ausência do Brasil a dele- do Botafogo arrumou e desarrumou a ba- n depois que partiu do Galeão: em Bruxelas, rpia (jôgo), Londres (jôgo), Plymouth (jôgo), ester, Burnley (jôgo), Viena (duas vêzes). na (3 vêzes e jôgo), Valência (jôgo), Ovie- go), Vigo (jôgo), Cordoba (jôgo), Essen Paris (5 vêzes e jôgo), Havre (jôgo), Sarre es), Nuremberg (jôgo), Troyers (jôgo), (jôgo), 2 vêzes, Rotterdam (jôgo), Arras, ôgo), Trouville, Caen (jôgo). E passou pelas s localidades: Recife, Dakar, Lisboa, Madrid s), La Coruna, Santiago de Compostela, Za- Dusseldorf, Munique, Verdum, Douville, Liege, Colônia, Frankfurt, Sevília, Múrcia, Nancy, Dinant, Haya, Amsterdam.

primeira . . .

da pág. 18)

a leão, confirmando as referências elogiosas s seus dotes de grande zagueiro. Representou êntica «muralha» à entrada da área, contendo as avançadas dos rivais. Nota — 9. CHIAPELLA foi outro que brilhou, controlando os passos de Didi e demonstrando categoria nas jogadas em que tomou parte. Nota 8. SEGATO teve a espinhosa incumbência de marcar Zizinho, não podendo brilhar, já que se viu ofuscado pelo grande «astro» do quadro cebedense. Mesmo assim, demonstrou que é um bom jogador, principalmente como apoiador do ataque. Nota — 7. CERVATO travou uma interessante disputa com Canário, na qual conseguiu certa vantagem no princípio, mas foi superado no final. É um marcador duro e eficiente. Nota — 8. MUCCINELLI, o pequenino e excelente ponteiro que já havia atuado no Maracanã, jogando pelo Juventus de Turim, não reeditou desta feita as suas destacadas atuações daquela oportunidade. Apesar disso, efetuou algumas cargas perigosas e deu trabalho a Nilton Santos, não se justificando a sua substituição. Nota — 7. CERVELLATTI, que entrou no lugar de Muccinelli, não disse ao que veio a campo, sendo inteiramente dominado pelo seu marcador. Nota — 5. GRATTON exibiu um bom estilo de jôgo, evidenciando qualidades na armação das jogadas. Não compreendemos, absolutamente, porque foi retirado do gramado, a menos que tenha sido por motivo de contusão. Nota — 8. POSAN, o elemento que substituiu Gratton, estêve em plano muito inferior, pouco realizando de prático. Nota — 5. VIRGILI possui características de «tank». Empregando o seu físico avantajado, rompe defesas com grande facilidade e trabalha bem com a pelota. Estêve infeliz nos arremates, perdendo oportunidades preciosas, mas acreditamos que seja um exímio «artilheiro», pois nem sempre um grande jogador consegue atingir o rendimento habitual. Nota — 7. MONTUORI foi totalmente anulado por Zózimo e não apareceu. Deve ter estado num dia adverso, pois os seus dotes técnicos lhe permitem realizar «performances» muito melhores. A nosso ver, deveria ter sido substituído, pois atuou apagadamente durante os noventa minutos, não evidenciando melhoria de produção em momento algum. Nota — 5. PRINI revelou-se um ponteiro de valor, lutando com acêrto e construindo bons lances. Desferiu um arremêsso notável contra a cidadela de Gilmar, obrigando o hábil goleiro a praticar uma defesa monumental. Nota — 8..

A arbitragem da porfia internacional estêve a cargo do britânico Mr. Husband, que teve como auxiliares seus compatriotas Leaf e Kelly. Poderíamos classificá-lo como um perfeito mediador da contenda, pelo acêrto demonstrado na maioria de suas decisões e pela energia com que soube coibir a violência esboçada em alguns instantes. Mas, teve o desempenho comprometido por deixar de assinalar duas penalidades máximas visíveis, ocorridas na área dos italianos, e a que já nos referimos. Numa delas, inclusive, já havia falhado por não punir o impedimento em que se encontrava Luisinho. Os «linesmen» também andaram falhando em algumas ocasiões, na marcação dos impedimentos. De modo geral, no entanto, a atuação do trio de juízes foi de regular para boa.

atro gigantes do . . .

tinuação da pág. 17)

milhão e duzentos mil cruzeiros. Haja visto a diversidade de perfor- s em São Paulo e no Rio, onde em nossa capital, Tony Trabert o que mais recentemente saiu do amadorismo triunfou sôbre os três, e o dito campeão mundial Pancho Gonzalez só conseguiu derrotar J. Kramer que substituiu a última hora o titular do quarteto Rex Hartwig. As exibições de duplas foram mais interessantes porquanto vimos a troca de magníficos voleios com mais freqüência, e mais movimentação tática dos tenistas. Não se sujeitaram a jogar com as bolas "Mercur" levando Procópio as bolas "Wilson" soltas numa bôlsa de viagem para não prejudicar o prestígio do produto nacional. Enfim, tudo correu dentro de muita ordem proporcionando um razoável lucro para os organizadores, cujo preço elevado dos ingressos justificou a excelência do espetáculo comercial desportivo.

RESULTADOS PARCIAIS

1º dia — (24) — F. Sedgman venceu P. Gonzalez por 6x4—10x8. O australiano apresentou melhor voleio e disposição para a vitória, e Gonzalez muito irregular.

T. Trabert venceu J. Kramer por 7x5—6x4. O empresário Kramer deu umas boas bolas na esquerda de Trabert para que êste mostrasse como é soberbo êste seu golpe.

Dupla — P. Gonzalez-T. Trabert venceram F. Sedgman-J. Kramer por 14x12—6x4. Bela partida, mas assistida pela metade do públiico que ia saindo de cansado de tanto tênis.

2º dia — (25) — J. Kramer venceu F. Sedgman por 7x5—7x5. Foi uma surprêsa êsse resultado onde Kramer atuou magnìficamente.

T. Trabert venceu P. Gonzalez por 6x4—4x6—6x3. Os serviços foram quebrados algumas vêzes e assim não se confirmou a fama do fulminante saque de Pancho.

3º dia — (26) — T. Trabert venceu F. Sedgman por 3x6—8x6—6x4. A melhor partida, e Trabert foi o que mais se adaptou a quadra de cimento do ginásio do Tijuca.

P. Gonzalez venceu J. Kramer por 7x5—6x3. Afinal Pancho venceu um encontro.

Dupla — (pelo sistema do Tênis de mesa) — P. Gonzalez-J. Kramer venceram T. Trabert-F. Sedgman por 21x19—17x21—21x17. Numa síntese final, poderemos classificar: 4 soberbos serviços; T. Trabert a melhor esquerda; F. Sedgman o voleio mais eficiente; Gonzalez, o mais irregular; e Kramer o menos treinado.

FOTOS DO SEU CRAQUE OU CLUBE FAVORITOS. ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ◆ 18 x 24 — Cr$ 30,00

PEDIDO MÍNIMO, Cr$ 30,00

Pedidos mediante Vale Postal ou carta com valor a Newton Viana
Praça Floriano, 19 - 1º and. - sala 13 — Edif. Império — Cinelândia
Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)
NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

VIBROU O MARACANÃ NA DESFORRA DE "SAN SIRO"

Nem dois meses foram decorridos do jôgo em que a Itália venceu de 3 x 0 o selecionado do Brasil, em Milão, no estádio de "San Siro", e o Maracanã voltou aos seus grandes dias, completamente lotado, para assistir a revanche. A equipe nacional repetiu façanha da semana anterior quando derrotou a "celeste" e pelo mesmo escore: 2 x 0. Eis uma magnífica visão do Maracanã repleta nos momentos que precederam ao início da sensacional luta. (Foto de José Santos).